



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SEHLA/G

Departamento de História – DEHIS/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE HISTÓRIA

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE.....	3
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO.....	4
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	5
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento).....	5
4.2. Objetivos do curso.....	08
4.3. Justificativa.....	08
4.4. Histórico do curso.....	09
4.5. Perfil desejado do profissional.....	10
4.6. Campos de atuação.....	12
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	12
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional.....	13
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho.....	13
4.10. Acompanhamento do egresso.....	14
4.11. Concepções do curso (somente para EaD).....	15
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno.....	16
5.2. Matriz operacional.....	18
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno.....	19
5.4. Ementário/bibliografia.....	21
5.5. Equivalência de disciplinas.....	50
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.....	52
5.7. Ensino a distância.....	57
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem.....	57
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC.....	57
5.10. Formatação do estágio obrigatório.....	57
5.11. Formatação do estágio não obrigatório.....	59
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação.....	60
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO.....	61
7. INFRAESTRUTURA.....	63
7.1. Recursos humanos.....	63
7.2. Recursos físicos e estruturais.....	69
7.3. Acessibilidade e inclusão.....	78
7.4. Atenção aos discentes e docentes.....	79
8. ANEXOS.....	81

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: HISTÓRIA

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: SANTA CRUZ

SETOR DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 04 ANOS	Máximo: 07 ANOS
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2020		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 80 – (40 MATUTINO) (40 NOTURNO)		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3241,64		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Portaria nº 007/2019 – SEHLA/G de 08/03/2019
MEMBROS DO NDE: Profª Maria Paula Costa Profª Carmem Lúcia Gomes De Salis Profª Terezinha Saldanha Profª Silvia Gomes Bento de Mello Profº Odinei Fabiano Ramos	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO		
Decreto de Autorização	Governo/PR	66083	16/01/1970
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	170	07/11/1969
Decreto	Governo/PR	73494	17/01/1974
Prazo do Reconhecimento: ___ anos		Vigência: de ___/___/___ a ___/___/___	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	80	26/08/2015
Decreto	Governo/PR	2896	30/11/2015
Prazo da Renovação: 04 anos		Vigência: de 17/08/2015 a 17/08/2019	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	492/2001	03/04/2001
Resolução	CNE/CES	13/2002	13/03/2002
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

No século XIX, a História constituía-se uma área de conhecimento que ganhava evidência e prestígio, tanto no campo científico, quanto no plano social. Podemos considerar, neste âmbito, que o interesse e a expansão do conhecimento histórico são traços marcantes do movimento intelectual do século XIX. A História, então, se definia enquanto ciência e se cristalizava nas universidades: herdeira de um ideário de progresso e de civilização do Iluminismo e da Revolução Francesa, creditava-se a ela um papel a cumprir nas *sociedades modernas* que se constituíam no mundo Ocidental. A sedimentação de um estatuto de cientificidade, neste contexto, associada à ideia do progresso, consolida uma escrita da história linear e factual, voltada a valorizar autoridades e atos políticos, a descrição de eventos (ao invés de problematizá-los e analisá-los), a transmissão de valores morais embasados em ações de pessoas cultuadas como heróis.

Ao se tomar aqui o século XIX, circunscreve-se as bases da cientificidade moderna da História, sedimentada nas universidades – traço que ainda nos gera algum tipo de familiaridade. No entanto, é preciso considerar que, em muito, a História que se faz hoje se afastou da prática historiográfica do século XIX. De fato, a necessidade de renovação historiográfica, no contexto europeu, foi sentida, especialmente a partir de fins da década de 1920: desde então, paulatinamente, o que se consolida no século XX é uma historiografia comprometida com a pluralidade de sujeitos sociais, com a investigação das mais variadas instâncias da vida humana, com a constante ampliação do entendimento das fontes de pesquisa histórica, pelo apelo à interdisciplinariedade. Dessa forma, Metodologias e Teorias da História vieram se gestando a fim de fornecer um manancial para a problematização da complexidade social, desenvolvendo e fortalecendo tradições historiográficas no mundo ocidental.

Pensando no âmbito brasileiro, a sistematização de uma escrita da história nacional organiza-se após a Independência, especialmente a partir de meados do século XIX, fortemente subordinada à égide de D. Pedro II. Naquele momento, a escrita da história deveria estar a serviço da construção da nação e da identidade nacional – nesse sentido, é muito apropriado a utilização de referências

historiográficas, amplamente consagradas no século XIX, que festejavam uma história factual, de feitos políticos e militares, preocupada em constituir um passado harmônico e vitorioso, permeado de esquecimentos e preconceitos em relação à presença negra e indígenas, bem como das classes populares, de uma maneira mais ampla.

A década de 1930 foi bastante profícua em matéria de renovação historiográfica brasileira: de fato, este é um momento em que emergem pesquisas preocupadas com novas questões e novas abordagens da sociedade brasileira. Neste âmbito, pode-se destacar as clássicas interpretações de *Casa Grande & Senzala* (1933), escrita por Gilberto Freyre e *Raízes do Brasil* (1936), de Sergio Buarque de Hollanda. A primeira obra permite pensar uma reconfiguração de velhas hierarquias étnico-raciais e a consequente ressignificação da cultura afro-brasileira, bem como a inclusão de questões vinculadas ao cotidiano, à inclusão de novos sujeitos e à renovação da linguagem (com traços de oralidade e coloquialidade). Já a obra de Buarque de Hollanda tem sua força inovadora vinculada à ênfase que confere a compreensão da história enquanto processo, enraizada em uma concepção de história-problema e voltada ao entendimento do presente. Encontramos em âmbito nacional, nesse sentido, uma renovação historiográfica – pautada na interdisciplinaridade, na ampliação da concepção de fontes de pesquisa e inclusão de novos sujeitos, novas abordagens e novos objetos de pesquisa para a História, que repercute questões que, conforme anteriormente inferido, também vinham agitando a escrita da história europeia.

Para além disso, as duas obras aqui em questão só foram possíveis pelo contato de seus autores com o pensamento que se constituía no exterior: Gilberto Freyre estudou na Universidade de Columbia, em Nova York, onde foi aluno de Franz Boas e Sergio Buarque de Holanda morou em Berlim, onde tomou contato com o pensamento alemão, em especial com a obra de Max Weber. Sendo assim, o que é notável aqui é o fato de que a escrita da história nacional não se constituiu fora da esfera do debate intelectual, das sociabilidades e de espaços de interação com o pensamento intelectual que se constitui para além das fronteiras nacionais. As duas obras supracitadas são apenas exemplos de uma dinâmica mais ampla e corrente na constituição da historiografia nacional, que apontam para a dinâmica da formação do pensamento intelectual brasileiro, mas também para a formação de um debate

intelectual que, especialmente no século XX, foi se enraizando no ambiente acadêmico brasileiro. De fato, podemos mencionar que, foi na geração em que surgiu *Casa Grande & Senzala* e *Raízes do Brasil* que a escrita da História vinculou-se definitivamente ao espaço universitário.

Sendo assim, enquanto lugar de legitimidade do conhecimento histórico, a universidade carrega o lastro da produção e da divulgação de tal ciência. É neste espaço que o conhecimento histórico se gesta, se articula, se renova no mundo contemporâneo. Nesse sentido, os cursos de graduação em História das diversas instituições de ensino superior carregam nas suas histórias particulares muito dos debates, contradições e transformações que marcaram a historiografia. O curso de Licenciatura em História do Campus Santa Cruz (localizado em Guarapuava – PR) da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/G entende, justamente, que o momento de elaboração de um novo Projeto Pedagógico para o curso é oportuno para a reflexão a respeito de suas questões, seu desenvolvimento e sua história. As abordagens, as concepções de história e de ensino de história, as pesquisas que se produziram ao longo da história do curso encarnam, certamente, sua historicidade – que não esteve apartada dos debates mais amplos da historiografia. Assim, as diferentes gerações de professores, mudanças na estrutura universitária e de grade curricular expressam diferentes concepções de curso e de História, bem como repercutem momentos e movimentos da historiografia.

A motivação da constituição de um novo Projeto Pedagógico pelos docentes do Departamento de História – DEHIS/G vinculou-se tanto ao amadurecimento do curso, que levou seus docentes a repensá-lo, quanto ao atendimento de novas exigências legais (a saber: Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015 – documento que dispõe novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a Educação Básica). Sendo assim, o curso que se propõe é marcado pela ênfase na formação de professores pesquisadores e extensionistas, bem como carrega discussões que são urgentes ao mundo contemporâneo, ligadas à Cidadania, aos Direitos Humanos, às questões ambientais, à cultura afro-brasileira e indígena, às relações étnico-raciais, à diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa etária. Caracterizando-se, assim, o sempre necessário movimento de renovação do fazer histórico – seja na pesquisa,

seja no ensino – e que o ancora na temporalidade presente.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

- Formar profissionais capazes de atuar na docência de História, manejando habilidades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

- * Possibilitar formação consistente no que concerne aos referenciais teóricos-metodológicos da História, bem como no que se refere às metodologias de ensino;
- * Formar profissionais aptos a atuar nos campos em que o conhecimento histórico deve ser aplicado;
- * Proporcionar uma formação que permita a iniciação à pesquisa, possibilitando as bases para o eventual prosseguimento de estudos na pós-graduação;
- * Desenvolver uma graduação comprometida com práticas extensionistas e ações na sociedade.

4.3. JUSTIFICATIVA

Em 2015, iniciou-se, no âmbito do curso de História da UNICENTRO/G, um conjunto de discussões a fim de verificar as percepções e demandas da comunidade acadêmica a respeito do funcionamento do curso. Era o primeiro movimento para reestruturação do seu Projeto Pedagógico: docentes e discentes vieram, desde então, avaliando os êxitos, as debilidades e as melhorias necessárias ao curso. A Resolução CNE/CP 02/2015 balizou, desde o início, tal debate. Com efeito, os contornos que o presente documento assumiu é resultado do alinhamento entre as demandas da comunidade acadêmica e o atendimento da legislação.

Para além disso, na última década o curso de História ampliou-se e diversificou-se. Novas turmas (diferentes turnos e campi avançados) fizeram com que o número de acadêmicos aumentasse significativamente. Também as novas políticas de seleção de ingressantes ao curso superior (ENEM, PROUNI) trouxeram, além de estudantes das cidades da macrorregião, estudantes das mais diversas regiões brasileiras. O quadro docente igualmente sofreu significativa renovação. Profissionais de diferentes trajetórias acadêmicas contribuíram para modificar o cotidiano do curso e a maneira

como ele era concebido. Formavam-se laboratórios de pesquisa com incisivas ações junto ao trabalho docente. Nesse contexto, mudanças no currículo tornaram-se urgentes.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

Institucionalizada em 1990, a UNICENTRO possui suas origens alicerçada na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG) e na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI), criadas na década de 1970. O curso de Licenciatura em História esteve entre os precursores do processo de institucionalização da FAFIG – sua implementação se deu através do Decreto de Autorização nº 66083 do Governo do Estado do Paraná, em 16 de janeiro de 1970 e seu reconhecimento em 1974, quando foi objeto da primeira avaliação.

Desde a formação de suas primeiras turmas, a instituição mostrou-se preocupada em promover a verticalização do ensino. Em 1975, iniciaram-se os primeiros cursos de especialização (*latu sensu*) da FAFIG: História encontrava-se entre eles. As décadas de 1980 e 1990 marcaram a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em âmbito nacional, contexto esse em que a UNICENTRO promoveu sua reorganização como Universidade, impulsionando a criação de novos cursos de especialização (sempre com ofertas na área de História) e as primeiras propostas de programas de pós-graduação *stricto sensu* próprios foram se tornando possíveis no início do século XXI. Em 2011, uma parceria entre os campi de Irati e Santa Cruz, originou o curso de mestrado em História da UNICENTRO, cujo projeto havia sido enviado à Capes em 2009.

Desde sua criação, o curso de História oferta vagas na modalidade presencial, com localização física no campus Santa Cruz, originalmente em um único turno (noturno), mas em 2004 passou a manter também o turno matutino. Desde o final da década de 1990, o DEHIS/G tem se responsabilizado pela oferta de cursos de História em outros municípios, em regime de extensão. A primeira experiência se deu em Irati, a partir de 1999 (baseado em autorização expedida em 1998), perdurando até 2002. A partir do ano seguinte, a oferta se deu no município de Pitanga, funcionando até 2009. Com o término do regime de extensão em Pitanga e, atendendo uma demanda regional, uma nova oferta foi autorizada para o município de Coronel Vivida, a partir de

2011 – curso que ainda se encontra vigente.

Dado sua condição histórica no contexto da instituição, o curso de História exerceu papel fundamental para o crescimento da Universidade e a condição de precursor veio acompanhada da preocupação com o fazer alicerçado sobre fundamentos teóricos solidamente constituídos. Nesse sentido, o que há de mais significativo no seu histórico são as transformações operadas ao longo do tempo relativas a concepções de ensino, de pesquisa e de extensão, que acompanharam a dinamicidade do mundo, possibilitando que reflexões sobre a História estivessem comprometidas com as demandas provenientes de relações humanas em sociedade e com o presente.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O graduado em História pela UNICENTRO – em atendimento às Diretrizes Curriculares dos cursos de História propostas pelo Ministério de Educação, em especial a Resolução CNE/CP 02/2015 – estará apto ao exercício do trabalho de Licenciado em História, contemplando, dessa forma, o domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção, ensino e difusão.

Para isso, pretende-se que a formação do Licenciado em História seja resultante da integração entre ensino-pesquisa-extensão. A dinamicidade dessa integração, ao longo do processo de formação, mostra-se fundamental para a superação de um perfil docente – entendido somente como detentor e transmissor de conhecimento – resultante de uma formação caracterizada pela “[...] dicotomia entre os conhecimentos específicos da disciplina e conhecimentos pedagógicos, preparação para o ensino e preparação para a pesquisa, conhecimentos teóricos e prática.” (FONSECA; SILVA, 2007, p. 33).

Diante do exposto, almeja-se que o estudante, ao longo do curso domine plenamente as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas e as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas. Dessa forma, a graduação visa instrumentalizar o estudante a identificar e trabalhar com diferentes narrativas, metodologias e teorias, além de problematizar o uso de novas tecnologias e seu impacto sobre a produção do conhecimento histórico e na prática docente.

O domínio do campo epistemológico da disciplina contribui fundamentalmente para que os estudantes desvendem não somente os caminhos da produção do conhecimento histórico e da escrita da história, mas, sobretudo, fomente pesquisas, questionamentos e hipóteses a partir das demandas originadas no seu processo de formação e contato com seu campo de atuação – por meio das disciplinas de Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e ações extensionistas. Desse modo, espera-se que os estudantes possam compreender sua formação como resultante da articulação entre a teoria, prática, ensino, pesquisa e extensão, para que se reconheçam enquanto docentes

[...]produtores de um conhecimento que é fruto de múltiplas fontes de saber e de suas ações cotidianas. Os professores e futuros professores são motivados a observar, a refletir, descrever, questionar, reorganizar, sistematizar e transgredir os múltiplos acontecimentos e relações que configuram o ambiente escolar.” (FONSECA; SILVA, 2007, p. 39)

Objetiva-se, portanto, que o curso de Licenciatura em História da UNICENTRO/G, possa proporcionar a base para uma formação docente, cujo profissional se reconheça enquanto professor/pesquisador, capaz não somente de atuar a partir de seu campo disciplinar mas, também, que consiga congrega a este, outros aportes teóricos/metodológicos para problematizar as múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço e as demandas provenientes do ambiente escolar. Assim, espera-se que o futuro docente domine o campo de conhecimento da História, suas diferentes teorias e metodologias. Que possa compreender a especificidade do ambiente escolar, não como um receptor de saberes produzidos em outras instâncias, mas sim como produtor de conhecimento e dotado de uma cultura escolar. Um profissional preocupado com as questões econômicas, políticas e sociais que fazem parte do contexto dos estudantes.

O perfil do profissional pretendido é caracterizado como o docente capaz de articular os conhecimentos vivenciados e experienciados ao longo da graduação e nas múltiplas instâncias de saberes - que extrapolam os muros da Universidade – como ferramentas que permitam refletir sobre a aprendizagem dos estudantes, entendidos enquanto sujeitos no processo de construção de conhecimento, com o intuito de propor métodos de ensino que garantam o aprendizado histórico e o desenvolvimento

do pensamento histórico no ambiente escolar, além de fornecer elementos para (re)pensar de forma efetiva suas ações e o papel da docência.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em História da UNICENTRO/G, estará apto para desenvolver o pleno exercício da docência nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas, em todas as instâncias da federação e escolas particulares. Além da docência, poderá atuar em outras instituições onde se fizer necessário seus conhecimentos específicos e consultoria/assessoria. Neste sentido, poderá atuar junto a museus, arquivos públicos e particulares, institutos de pesquisa, órgãos de gestão de patrimônio histórico/cultural e consultoria para organização e efetivação de projetos histórico-culturais.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um componente fundamental do processo de ensino e aprendizagem constituindo um dos alicerces da prática pedagógica e que como tal possibilita manter um diálogo entre os diferentes partícipes na busca da produção de conhecimento. Neste sentido, compreendemos que os procedimentos de avaliação não devem ter um caráter de controle, seleção ou penalidade, mas sim constituir-se como uma prática que se estruture na mediação, construindo bases dialógicas que permitam fornecer um caráter formativo e autônomo para os sujeitos envolvidos.

Consideramos que a avaliação estimule as práticas de investigação e diagnósticos, possibilitando aos docentes e discentes discernirem sobre os caminhos ensinados e as aprendizagens construídas durante o processo. Torna-se primordial conceber que tais procedimentos avaliativos se articulem com os objetivos de ensino pretendidos e desenhe a aprendizagem almejada. No entanto, tais processos não podem representar algo engessado e estanque, mas sim, possibilitar redesenhar, se necessário o caminho do trabalho, reorientando o exercício da docência.

Cada turma, cada indivíduo possui uma singularidade e, portanto, entendemos que esses elementos são essenciais para as definições dos instrumentos avaliativos, mesmo que estes sejam pensados antes de conhecer as turmas, torna-se frutífero que o docente possa redefinir suas estratégias avaliativas logo que conheça e possa debater com a turma as formas, critérios desse processo de avaliação.

Vale destacar que a avaliação dos estudantes ocorrerá com instrumentos elaborados pelo professor responsável pela disciplina, assim como os critérios serão descritos nos respectivos planos de ensino e aprovados pelo Conselho Departamental no início do período letivo. Estes também serão lidos para as turmas com o objetivo de problematizarem os caminhos do processo de ensino e aprendizado para aquela disciplina.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Compreendemos que o curso deva passar por avaliações constantes com o intuito de sistematizar e orientar suas ações, assim como repensar as estratégias adotadas para a formação docente. Dessa forma, a cada final letivo será solicitado que os estudantes respondam um questionário para dimensionar o andamento do curso. Tal questionário será elaborado e analisado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do DEHIS/G e após ser apresentado aprovado pelo Conselho Departamental, a aplicação será de responsabilidade da chefia de Departamento.

Ressaltamos que a Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI) que é vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UNICENTRO é o órgão responsável pelos processos de Avaliação Institucional atuando na comunidade universitária com intuito de subsidiar o planejamento estratégico da Universidade por meio da coleta de dados.

A elaboração desses instrumentos avaliativos, a sistematização dos dados coletados e as análises são importantes para que a instituição possa dar organicidade nas suas ações garantindo um olhar atento e uma qualidade nos que se refere ao ensino, a pesquisa e a extensão.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Para o mundo do trabalho o egresso deve dominar os conteúdos específicos e teóricos, compreender as formas de cognição dos alunos da educação básica, atendo as especificidades e as necessidades dos alunos e da inclusão social. O licenciado em História formado pela Instituição deve compreender e se fazer entender a complexidade dos processos históricos e das relações sociais que permeiam as vivências do passado.

PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE HISTÓRIA - SANTA CRUZ

De acordo com o Projeto Pedagógico, o graduado em História deve possuir o seguinte perfil profissional:

I – Estar apto ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;

II – Condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, com ênfase em ensino, dado que se trata de uma licenciatura;

III – Capaz de atuar na preservação do patrimônio, em assessorias a entidades públicas e privadas em diferentes setores da sociedade;

IV – Formação humanista empreendida com uma visão mais ampla frente aos diversos matizes da sociedade contemporânea;

V – Atuar nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, transformando o saber acadêmico em ação comunitária e profissionalismo.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseada no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;

- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

Pesquisa e Atualização de Dados - Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta *Google Docs*.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

CURSO:

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ex t.	Total
1ª	DEHIS	História Antiga	03		102			102
	DEHIS	Introdução ao Campo da História	02		68			68
	DEHIS	História Indígena	02		68		40	68
	DEHIS	Antropologia Cultural	03		102			102
	DEHIS	Sociologia	03		102		46	102
	DEHIS	História e Arte	02		68			68
	DEHIS	Ensino de História e a Formação Docente		03		102		102
	DELET	Produção de Texto e Português Prático	02		68			68
	DEHIS	Iniciação à Pesquisa Histórica	03		102			102
	DELET	Libras	02		64	04		68
2ª	DEHIS	Teoria da História I	03		102			102
	DEHIS	Fundamentos, Princípios e Funções da História	02		68			68
	DEHIS	História Medieval	03		102			102
	DEPED	Gestão Escolar		02		68		68
	DEHIS	História da África	02		68		36	68
	DEHIS	História do Brasil Colonial	03		102			102
	DEHIS	História da América I	03		102			102
	DEHIS	Metodologia em História	02		68			68
	DEHIS	Teorias da Aprendizagem em História		03		102		102
	DEHIS	Tópicos em História e Extensão Universitária I	02				68	68
3ª	DEHIS	Teoria da História II	03		102			102
	DEHIS	História do Brasil Imperial	03		102			102
	DEHIS	História da América II	03		102			102
	DEHIS	História Moderna	04		136			136
	DEHIS	História Contemporânea I	03		102			102
	DEHIS	Projeto de Pesquisa em História	02		68			68
	DEHIS	Fontes para o Ensino de História		03		102		102
	DEHIS	Estágio Supervisionado I	04		136		46	136
4ª	DEHIS	Historiografia Brasileira	03		102			102
	DEHIS	História do Brasil Republicano	03		102			102
	DEHIS	Mídias e Novas Tecnologias no Ensino de História		03		102		102
	DEHIS	Estágio Supervisionado II	04		136		46	136
	DEHIS	História e Historiografia do Paraná	02		68			68
	DEHIS	História Contemporânea II	03		102			102
	DEHIS	Cultura Afro Brasileira	02		68			68
	DEHIS	Prática de Pesquisa em História	03		102			102
	DEHIS	Tópicos em História e Extensão Universitária II	02				68	68
		C/H Subtotal (horas-aula)						3400
		C/H Subtotal (horas)						2833
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:						
		Atividades Acadêmicas Complementares - AAC (horas)						200
		Atividades de Extensão (horas)						33,34
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)						175,3
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (horas)						-

C/H Total (horas-aula)	3889,9
C/H Total (horas)	3241,64

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)

CURSO:

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1ª	DEHIS/G	Ensino de História e a Formação Docente	102	102
1ª	DELET/G	Libras	68	04
2ª	DEPED/G	Gestão Escolar	68	68
2ª	DEHIS/G	Teorias da Aprendizagem em História	102	102
3ª	DEHIS/G	Fontes para o Ensino de História	102	102
4º	DEHIS/G	Mídias e Novas Tecnologias para o Ensino de História	102	102
TOTAL C/H DE PCC (horas/aula)				480
TOTAL C/H DE PCC (horas)				400

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍCULO PLENO			C/H OPERACIONAL		
				AULA/SEMANA		C/H TOTAL	Teór.	Prát.	Total
				Teór.	Prát.				
1ª	Anual	DEHIS/G	História Antiga	03		102	102		102
1ª	Anual	DEHIS/G	Introdução ao Campo da História	02		68	68		68
1ª	Anual	DEHIS/G	História Indígena	02		68	68		68
1ª	Anual	DEHIS/G	Antropologia Cultural	03		102	102		102
1ª	Anual	DEHIS/G	Sociologia	03		102	102		102
1ª	Anual	DEHIS/G	História e Arte	02		68	68		68
1ª	Anual	DEHIS/G	Ensino de História e Formação Docente		03	102		102	102
1ª	Anual	DELET/G	Produção de Texto e Português Prático	02		68	68		68
1ª	Anual	DEHIS/G	Iniciação à Pesquisa Histórica	03		102	102		102
1ª	Anual	DELET/G	Libras	02		68	64	04	68
2º	Anual	DEHIS/G	Teoria da História I	03		102	102		102
2º	Anual	DEHIS/G	Fundamentos, Princípios e Funções da História	02		68	68		68
2º	Anual	DEHIS/G	História Medieval	03		102	102		102
2º	Anual	DEPED	Gestão Escolar		2	68		68	68
2º	Anual	DEHIS/G	História da África	02		68	68		68
2º	Anual	DEHIS/G	História do Brasil Colonial	03		102	102		102
2º	Anual	DEHIS/G	História da América I	03		102	102		102
2º	Anual	DEHIS/G	Metodologia em História	02		68	68		68
2º	Anual	DEHIS/G	Teorias da Aprendizagem em História		03	102		102	102
2º	Anual	DEHIS/G	Tópicos em História e Extensão Universitária I	02		68	68		68
3º	Anual	DEHIS/G	Teoria da História II	03		102	102		102
3º	Anual	DEHIS/G	História do Brasil Imperial	03		102	102		102
3º	Anual	DEHIS/G	História da América II	03		102	102		102
3º	Anual	DEHIS/G	História Moderna	04		136	136		136
3º	Anual	DEHIS/G	História Contemporânea I	03		102	102		102
3º	Anual	DEHIS/G	Projeto de Pesquisa em História	02		68	68		68
3º	Anual	DEHIS/G	Fontes para o Ensino de História		03	102		102	102
3º	Anual	DEHIS/G	Estágio Supervisionado I (Turma A)	4		136	136		136
3º	Anual	DEHIS/G	Estágio Supervisionado I (Turma B)		136			136	

4º	Anual	DEHIS/G	Historiografia Brasileira	03		102	102		102
4º	Anual	DEHIS/G	História do Brasil Republicano	03		102	102		102
4º	Anual	DEHIS/G	Mídias e Novas Tecnologias no Ensino de História		03	102		102	102
4º	Anual	DEHIS/G	Estágio Supervisionado II (Turma A)	4		136	136		136
4º	Anual	DEHIS/G	Estágio Supervisionado II (Turma B)				136		136
4º	Anual	DEHIS/G	História e Historiografia do Paraná	02		68	68		68
4º	Anual	DEHIS/G	História Contemporânea II	03		102	102		102
4º	Anual	DEHIS/G	Cultura Afro Brasileira	02		68	68		68
4º	Anual	DEHIS/G	Prática de Pesquisa em História	03		102	102		102
4º	Anual	DEHIS/G	Prática de Pesquisa em História				102		102
4º	Anual	DEHIS/G	Tópicos em História e Extensão Universitária II	02		68	68		68
C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno						3400			
C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional							3226	480	3774

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO (adaptar ao grau acadêmico do curso – bacharelado, licenciatura ou tecnologia – de acordo com as respectivas DCNs)

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS/G	História Antiga	102
DEHIS/G	Introdução ao campo da História	68
DEHIS/G	História Indígena	68
DEHIS/G	Teoria da História I	102
DEHIS/G	Fundamentos, Princípios e Funções da História	68
DEHIS/G	História Medieval	102
DEHIS/G	História da África	68
DEHIS/G	História do Brasil Colonial	102
DEHIS/G	História da América I	102
DEHIS/G	Teoria da História II	102
DEHIS/G	História do Brasil Imperial	102
DEHIS/G	História da América II	102

DEHIS/G	História Moderna	136
DEHIS/G	História Contemporânea I	102
DEHIS/G	Historiografia Brasileira	102
DEHIS/G	História do Brasil Republicano	102
DEHIS/G	História e Historiografia do Paraná	68
DEHIS/G	História Contemporânea II	102
DEHIS/G	Cultura Afro Brasileira	68
DEHIS/G	Antropologia Cultural	102
DEHIS/G	Sociologia	102

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS/G	Estágio Supervisionado I	136
DEHIS/G	Estágio Supervisionado II	136
DEHIS/G	Ensino de História e Formação Docente	102
DEHIS/G	Teorias da Aprendizagem em História	102
DEHIS/G	Fontes para o Ensino de História	102
DEHIS/G	Mídias e Novas Tecnologias para o Ensino de História	102
DELET/G	Libras	68
DEPED/G	Gestão Escolar	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação específica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS/G	História e Arte	68
DEHIS/G	Iniciação a Pesquisa Histórica	102
DEHIS/G	Metodologia em História	68
DEHIS/G	Projeto de Pesquisa em História	68
DEHIS/G	Prática de Pesquisa em História	102
DEHIS/G	Tópicos em História e Extensão Universitária I	68
DEHIS/G	Tópicos em História e Extensão Universitária II	68
DELET/G	Produção de Texto e Português Prático	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA ANTIGA**

Ementa: Estudo das sociedades antigas clássicas orientais e ocidentais através da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

FUNARI, P. P. A. **Antiguidade clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GARELLI, Paul. **O oriente próximo asiático**: das origens às invasões dos povos do mar. São Paulo: Pioneira, 1982.

HERÓDOTO. **História**. Brasília: Editora da UNB, 1988.

PINSKI, Jaime. **100 textos de história antiga**. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

VEYNE, Paul. (org.) **História da vida privada 1**: do império romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson José da; MARTINSS, Adilton Luís (orgs.) **História antiga**: contribuições brasileiras. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2008.

KRIWACZEK, P. **Babilônia**: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MOMIGLIANO, A. **As raízes clássicas da historiografia moderna**. Bauru: Edusc, 2004.

ROBERT, Jean-Noël. **Os prazeres em Roma**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, Glaydson José da. **História antiga e usos do passado**: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: FAPESP/Annablume, 2007.

VEYNE, P. **A sociedade romana**. Lisboa: Edições 70, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO CAMPO DA HISTÓRIA**

Ementa: Discussões dos conceitos e categorias fundamentais da História articulando teoria e metodologia de pesquisa. A trajetória da História como campo profissional de conhecimento.

Bibliografia Básica:

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARR, E. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HUNT, Lynn. **A nova história Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. **História**: a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.

BANN, S. **As invenções da história**: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Unesp, 1998.

BARROS, J. D'A. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis:

Vozes, 2004.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 2008.

PROST, A. **Doze lições sobre a História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA INDÍGENA**

Ementa: Discussão sobre os campos de conhecimento da história indígena. Estudo dos povos pré-colombianos e das populações indígenas brasileiras e suas manifestações, etnias, características e localizações, contemporaneidades. As diferentes abordagens historiográficas dessas populações e suas perspectivas teóricas e legislação específica.

Bibliografia Básica

COSTA, Angyone. **Introdução a arqueologia brasileira:** etnografia e história. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (Orgs.). **Etnohistória, história indígena e educação:** contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil indígena.** São Paulo: [s.n.], 1972.

Bibliografia Complementar

NIMUENDAJU, Curt. **Etnografia e indigenismo:** sobre os Kaingang, os Ofaie-Xavantes e os Índios do Pará. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. 160p.

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouvêa de; AMARANTE, Elizabeth. **História dos povos indígenas:** 500 anos de luta no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 167p.

RAMOS, Arthur. **As culturas indígenas.** Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 19---. 316p.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

SCHADEN, Egon. **Aculturação indígena.** São Paulo: Pioneira, 1969. 333p.

NOME DA DISCIPLINA: **ANTROPOLOGIA CULTURAL**

Ementa: Estudo do pensamento antropológico alicerçado à constituição da disciplina e ao desenvolvimento deste campo disciplinar ao longo dos séculos XIX, XX e XXI e em articulação com os movimentos coloniais e de descolonização que envolveram os séculos em questão. Abordar eixos temáticos, conceituais e teórico-metodológicos da Antropologia e seu diálogo com o campo da História.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DPA, 2006.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. 2^a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SAID, Edward. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Ementa: Estudo do pensamento sociológico articulado à emergência da sociedade industrial e à consolidação do pensamento social do séc. XIX e das correntes teóricas e autores(as) fundamentais da sociologia do século XX e XXI. Debates sobre as diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, incluindo o estatuto do Idoso. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. SP: Martins Fontes, 2002.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Boitempo Editorial, 2007.

MAX, Weber. **Economia e Sociedade**. Brasília: Ed. da UNB, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.

BECKER, Howard. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

ELIAS, Norbert. **Escritos & Ensaio**s. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. Lisboa, Presença, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: HISTÓRIA E ARTE

Ementa: Estudo da relação entre História e Arte, formação e desenvolvimento do campo artístico, estatuto da arte nos diferentes processos históricos a partir de recortes temáticos, temporais ou de linguagens artísticas relacionando historiografia e literatura produzida a respeito da temática.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história

da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p. (obras escolhidas, vol. 1).
GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Tradução: Álvaro Cabral. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. 2.ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

COLI, Jorge; LAJOLO, Marisa; MORAES, Jota de. **O que e? arte, literatura, música**. São Paulo: Círculo do Livro, 1990. (Coleção Primeiros Passos, 7).

FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

ZERNER, Henri. **A Arte**. In: LE GOFF, J. NORA, P. (Org.) **HISTORIA: novas abordagens**. Tradutor: Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

NOME DA DISCIPLINA: ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa: História e historiografia sobre Ensino de História e sobre a formação docente. O Livro Didático no Ensino de História e suas políticas públicas no âmbito do ensino de História escolar.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. Scipione, 2004.

SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Ensino de História, memória e culturas**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe (org.) **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Conversas e controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo: UPF, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Alette; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PINSKY, Jaime. **Estado e livro didático**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1985.

ZAMBONI, Ernesta (Org.); FONSECA, Selva Guimaraes (Org.). **Espaços de formação do professor de história**. Campinas: Papirus, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO E PORTUGUÊS PRÁTICO

Ementa: Prática de leitura e escrita: textos acadêmicos e não acadêmicos.

Bibliografia Básica:

GOLDSTEIN, Norma; LOZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade.** São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2008.

MEDEIROS, Joao Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** Sao Paulo: Atlas, 1991. 144p.

Bibliografia Complementar:

BNT – **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS** – NBR 6023 ECO
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas.** Lisboa: Editorial Presença, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PINKER, Steven. **Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância.** Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos.** São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, Luciana Pereira da. **Prática textual em língua portuguesa.** Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

NOME DA DISCIPLINA: INICIAÇÃO À PESQUISA HISTÓRICA

Ementa: Iniciação a pesquisa histórica com as diferentes fontes documentais e a constituição de acervos. Oficina de pesquisa com fontes. Os lugares da história (arquivos históricos, museus, memória e patrimônio). Desafios, limites e possibilidades da pesquisa e da história pública na era digital. Fichamentos, levantamentos bibliográficos, resenhas, resumos, relatórios, dossiês e outros. Normas da ABNT e normas internacionais de apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JR., D. M. de. **História: a arte de inventar o passado.** Bauru: Edusc, 2007.

BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade/Unesp, 2006.

HARTOG, F. **Evidência da história: o que os historiadores veem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PINSKY, C. B. (org.) **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, C. B.; DE LUCA, T. R. **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2011.

RODRIGUES, R. R. (org.) **Possibilidades de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2017.

SALOMON, M. (org.) **Saber dos arquivos**. Goiânia: Ricocchete, 2011.

TOSH, J. **A busca da história: objetivos, métodos e as tendências no estudo da história moderna**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: Edusc, 2004.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

GINZBURG, C. **Relações de força: história, retórica e prova**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade: o presentismo e as experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MARROU, H.-I. **Sobre o conhecimento histórico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINSKY, C. B. (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RODRIGUES, R. R. **Possibilidades de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2017.

VEYNE, P. **Como se escreve a história**. 3.ed. Brasília: UNB, 1995.

VIDAL-NAQUET, P. **Os assassinos da memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo**. Campinas: Papirus, 1988.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

NOME DA DISCIPLINA: **LIBRAS**

Ementa: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); conhecimento da cultura surda; reconhecimento da importância dos sinais nas práticas educativas; noções práticas de sinais e interpretação; noções linguísticas de LIBRAS; noções do sistema de transcrição.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GOMES, A. M. P. Relato de vivência. **Revista Espaço - Informativo do INES**: Rio de Janeiro, n. 8, p. 21-22, 1997.

LABORITT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

Bibliografia Complementar:

SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado. **Revista Espaço-Informativo do INES**. Rio de Janeiro, n. 8, p. 03-15, 1997

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e**

diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: **TEORIA DA HISTÓRIA I**

Ementa: Estudo das diversas concepções de História desde a Antiguidade Clássica até a Modernidade Oitocentista, abordando a ênfase crescente do respectivo debate nos séculos XVII e XVIII, a consequente consolidação das filosofias da História, e suas repercussões nas correntes teóricas e historiográficas que se formaram ao longo do século XIX.

Bibliografia Básica:

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

REIS, J. C. **História & Teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990.

WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso**. Ensaio sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A razão na história**: uma introdução geral à filosofia da história. São Paulo: Centauro, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

RANKE, Leopold Von. **Leopold Von Ranke**: História. São Paulo: Ática, 1979.

NOME DA DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DA HISTÓRIA**

Ementa: Estudo da historicidade das mudanças da concepção da Didática da História. Problematização da Ciência Histórica; das Funções Sociais da História e da Aprendizagem Histórica.

Bibliografia Básica:

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica. Teoria da História**: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UNB, 2001.

_____. **Reconstrução do Passado. Teoria da História II**: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UNB, 2007.

_____. **História Viva. Teoria da História III**: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UNB, 2007.

Bibliografia Complementar:

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
MOLINA, Ana Heloísa et.all. (orgs.) **Ensino de História e educação**: olhares e convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2012.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA MEDIEVAL**

Ementa: Estudo do processo da transição da Antiguidade ao medievo e a formação da sociedade feudal. Revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. Do ano mil à colonização da América. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.
GIORDANI, Mario Curtis. **História dos reinos bárbaros**: Idade Média II. Petrópolis: Vozes, 1970.
HEERS, Jacques. **O ocidente nos séculos XIV e XV**: aspectos econômicos e sociais. São Paulo: Pioneira, 1981.
LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Tradutor: José Rivair de Macedo. Bauru: Edusc, 2005.

Bibliografia Complementar:

LOYN, Henry R. (Org). **Dicionário da Idade Média**. Tradutor: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
PERROY, Eduard. **A idade média**: a expansão do oriente e o nascimento da civilização ocidental. São Paulo: Difel, 1964.
AQUINO, Rubim Santos Leão de; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. **História das sociedades**: das comunidades primitivas as sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
BATISTA NETO, Jonatas. **História da baixa Idade Média**: 1066-1453. São Paulo: Atica, 1989.
MENDONÇA, Sonia Regina de. **O mundo Carolíngio**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. Tradutor: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: **GESTÃO ESCOLAR**

Ementa: A gestão democrática: concepções do processo de gestão e a organização do trabalho pedagógico. Mecanismos para a gestão escolar participativa e a

operacionalização das instâncias colegiadas. Plano gestor e a construção do Projeto Político Pedagógico. Gestão do tempo e espaço escolar.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria/prática. Goiânia: Ed. do Autor, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Naura Syria C. e Márcia Ângela da S. Aguiar (orgs), **Gestão da educação.** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública.** São Paulo, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Xamã, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012.

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA

Ementa: Estudo das sociedades africanas analisadas a partir de uma perspectiva historiográfica sobre as diásporas internas e externas; os processos de transnacionalização e nacionalização; os deslocamentos espaciais e culturais; as dinâmicas sociais, culturais e de poder na constituição e operação dos sistemas coloniais e nas lutas por libertação; as ideologias anticoloniais e a formação dos Estados Nacionais; o pan-africanismo e os desafios da África pós-independência. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

Bibliografia Básica:

AJAYI, J. F. Ade (Ed.). **História Geral da África:** África do século XIX à década de 1880. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 6. 1003 p. ISBN 978-85-7652-123-5.

BOAHEN, Albert Adu (Ed.). **História geral da África:** África sob dominação colonial, 1880-1935. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 7. 1010 p. ISBN 978-85-7652-129-7.

MAZRUI, Ali A. (Ed.). **História geral da África:** África desde 1935. 2.ed. rev.. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 8. 1243 p. ISBN 978-85-7652-130-3.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 304p p. ISBN 978-85-85910-16-7. EL FASI, Mohammed (Ed.). **História Geral da África: África do século VII ao XI**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 3. 1024 p. ISBN 978-85-7652-123-5.

KI-ZERBO, Joseph. **HISTÓRIA geral da África I: metodologia e pré-história da África**. São Paulo Paris: Ática Unesco, 1982.

NIANE, Djibril Tamsir (Ed.). **História Geral da África: África do século XII ao XVI**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 4. 862.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradutor: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL**

Ementa: Estudo da formação portuguesa no mundo ocidental moderno e sua expansão ultramarina. O aparelho administrativo do Império colonial português e os mecanismos de controle metropolitano a partir da ocupação e estabelecimento no Brasil. Composição multiétnica da sociedade colonial, comércio atlântico de escravos, escravidão negra, sociabilidades, religiosidades e inquisição nos trópicos a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e devotas: mulheres da colônia: Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil (1750-1822)**. Rio de Janeiro: José Olympio, EDUNB, 1993.

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 4ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

BOXER, Charles R. **A idade de ouro do Brasil**. Dores de crescimento de uma sociedade colonial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Formação das famílias brasileira sob o regime da economia patriarcal. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

_____. **Sobrados e mucambos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. (Org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **História do Amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Formação do Patronato Político Brasileiro. 1º vol. 7ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FEITLER, Bruno. **Nas malhas da consciência**. Igreja e inquisição no Brasil. Nordeste 1640-1750. São Paulo: Alameda, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.) **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2003.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

_____. **Visão do paraíso**. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio**. Civilização e poder no Brasil às vésperas da independência (1808 1 1821). São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MAXWELL, Kenneth. **A devassa da devassa**. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **A fronda dos mazombos**. Nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. (4ª Reimp.) São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o sentido do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

SIQUEIRA, Sonia A. **A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colônia. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios**. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

_____. (Dir). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Traição**. Um jesuíta a serviço do Brasil holandês processado pela Inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

_____. **A heresia dos índios**. Catolicismo e rebeldia no Brasil colônia. São Paulo:Cia das Letras, 2005.

VARNHAGEM, Francisco Adolfo de. **História Geral do Brasil**. (8ª Ed.) 8 vol. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1962.

WEHLING, Arno. WEHLING, Maria José C. M. **Formação do Brasil Colonial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

Ementa: Estudo do período colonial na América hispânica, saxônica e francesa compreendido entre os primeiros contatos até os movimentos de independência. Formação e afirmação dos Estados Nacionais a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (Org.). **América Latina colonial**. São Paulo: EdUSP, 1999. (3 volumes)

CORREA, Anna Maria Martinez; BELLOTTO, Manoel Lelo. **A América Latina de colonização espanhola**: antologia de textos históricos. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991. (2 volumes)

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário**: sociedades indígenas e

ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (5 volumes)

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. **Raízes da América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996.

BERNARD, Carmem; GRUZINSKI, Serge. **História do novo mundo. Da descoberta à conquista, uma experiência europeia, 1492-1550**. São Paulo: EDUSP, 1996.

CHAUNU, Pierre. **Conquista e exploração dos novos mundos (sec. XVI)**. São Paulo: EDUSP, 1983.

DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: Da Independência a 1870**. Tradução: Maria Clara Cescato. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v. 3.

NOME DA DISCIPLINA: METODOLOGIA EM HISTÓRIA

Ementa: Estudo dos objetos, temas e abordagens metodológicas na historiografia, com ênfase nos grupos de pesquisa, laboratórios e pesquisas no Departamento de História da UNICENTRO.

Bibliografia Básica:

BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HOBSBAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HUNT, L. (org.) **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARROS, J. D'A. **O campo da história**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHALHOUB, S. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

CHARTIER, R. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CORBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. **História do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2010. v.1, v.2, v.3.

DARNTON, R. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos**. São Paulo: Graal, 2011.

DOSSE, F. **A história em migalhas: dos Annales a nova história**. Campinas: UNICAMP, 1994.

ELIAS, N. **O processo civilizador 1**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

LE GOFF, J.; CHARTIER, R.; REVEL, J. **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1978.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novas perspectivas**. RJ: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos objetos**. RJ: Francisco Alves, 1986.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos problemas**. RJ: Francisco Alves, 1988.

LIMA, H. E. **A micro-história italiana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NOVAIS, F.; SILVA, R. (org). **Nova história em perspectiva**. São Paulo: Cosacnaify, 2001.

PALLARES-BURKE, M. L. **As muitas faces da história**. São Paulo: UNESP, 2001.

PERROT, M. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SMITH, B. **Gênero e história: homens, mulheres e a prática histórica**. Bauru: Edusc, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: **TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA**

Ementa: Estudos das diferentes abordagens a respeito de questões relacionadas à aprendizagem. Debates recentes sobre a produção do conhecimento no âmbito escolar sob a perspectiva da aprendizagem histórica.

Bibliografia Básica:

CAIMI, Flávia Heloísa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende?. ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca. **A Escrita da História Escolar: Memória e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

HILGARD, Ernest R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Herder : USP, 1969.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Tradutor: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011.

Bibliografia Complementar:

BEARD, Ruth M. **Como a criança pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1973.

CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. IN: **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, 2006. (Dossiê Educação Histórica).

NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS EM HISTÓRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I**

Ementa: Desenvolvimento de projeto extensionista vinculado a Projetos e/ou Programa

de Extensão do CONDEP/DEHIS.

Bibliografia Básica:

FARIAS, Doris Santos de (Org.) **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

PORPROEX, Política de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Manaus, Maio. 2012.

SOUSA, Ana Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

Bibliografia Complementar:

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora**. Campinas, 2009.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

MARTINS, Eliecília. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade**. Goiânia, Julho de 2008.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.05-23, 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5>>.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: TEORIA DA HISTÓRIA II

Ementa: Estudo das diferentes correntes historiográficas do final do século XIX, das discussões teórico-metodológicas fundamentais para a historiografia do século XX e as contribuições da escrita da história no início do século XXI.

Bibliografia Básica:

KOSSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006.

HARTOG, François. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: 2011.

MARTINS, Estevão R. **A história pensada: Teoria e Metodologia na historiografia europeia do século XIX**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: o presentismo e a experiência do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

IGGERS, Georg. **Historiography in the Twentieth century: from scientific objectivity to the postmodern challenge with a new epilogue**. 2ª ed. Middletown (USA): Wesleyan University Press, 2005.

MUNSLOW, Alun. **Desconstruindo a História**. Petrópolis: Vozes, 2009.

REVEL, Jacques. **História e Historiografia: exercício crítico**. Curitiba: UFPR, 2010.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL**

Ementa: Estudo da construção do processo de independência do Brasil a partir da crise do colonialismo e a formação da sociedade imperial até meados do século XIX; o processo de vinda da corte joanina no Brasil e centralização política, instauração do liberalismo e construção do Estado Nacional ao longo do séc. XIX com ênfase na pluralidade de grupos sociais étnico-culturais a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org). **História da vida privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: A elite política imperial**. Teatro de sombras: A política imperial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.

_____. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.

CHALHUOB, Sidney. **Cidade febril cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Grijalvo, 1977.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: USP, 2001.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravocrata**. 4 Ed. São Paulo: UNESP, 1997.

FREITAS, Marcos Cezar. (Org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2000.

JANOTTI, Maria de Lurdes Mônaco. **A balaiada**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al. (Orgs.) **500 anos de educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Autêntica. 2007.

NAZZARI, Muriel. **O desaparecimento do dote**. Mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

PRIORE, Mary Del. (org.) **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. **História do amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. (Org). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

SCHWARCZ, Lília. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

_____. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no

Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia. Das letras, 2007.
SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Tradução. Jussara Simões. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

_____. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835** (Laura Teixeira Motta – Tradutora). São Paulo: Cia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

CARDOSO, Fernando Henrique; HOLLANDA, Sergio Buarque de (Dir.). **O Brasil monárquico: dispersão e unidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.

_____. **A construção da Ordem: elite política imperial**. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

FRANCO, Maria S. C. **Homens Livres na Ordem Escravocrata**. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro**. 2ª ed. Porto Alegre: Globo, São Paulo: EDUSP, 1975.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **O Brasil monárquico**. São Paulo: Difel, 1972.

MACHADO, Cacilda. **A trama das vontades: negros, pardos e brancos na produção da hierarquia social do Brasil escravista**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

Ementa: Estudo da consolidação dos Estados Nacionais americanos ao longo do século XIX. A constituição dos diferentes governos, regimes e tensões políticas no século XX. O processo de redemocratização, os movimentos sociais, diversidade cultural, relações étnico-culturais, desigualdade social e desenvolvimento na contemporaneidade, a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

LOBO, Eulalia M. Lahmeyer. **América Latina contemporânea: modernização, desenvolvimento, dependência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

ROUQUIE, Alain. **O estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. São Paulo: DIFEL, 1983.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1986. 339p.

SANTOS, Jose Vicente T. dos. **Revoluções camponesas na América Latina**. São Paulo: Icone, 1985. 268p. (Coleção América Latina).

AGUILAR CAMÍN, Héctor; MEYER, Lorenzo. **À sombra da Revolução Mexicana**: História mexicana contemporânea, 1910-1989.

KARNAL, Leandro et al. **HISTÓRIA dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

POMER, Leon. **As independências na América Latina**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA MODERNA**

Ementa: Estudo das sociedades europeias entre os séculos XV e XVIII, através da revisão crítica da historiografia e análise documental, considerando os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI – A Religião de Rabelais**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **O Capital**: crítica da economia política. (3 volumes) Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum – estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna – Europa 1500-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989

HAUSER, Arnold. **A história social da literatura e da arte**. (2 vols.) São Paulo: Mestre Jou, 1982.

HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. 3ª. ed. Lisboa: Presença, 1985.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa, 1789-1848**. Tradutor: Maria Tereza Lopes Teixeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOUSNIER, Roland & LABROUSSE, Ernest. **História Geral das Civilizações (séculos XV a XVIII)**. Traduções Vítor Ramos e Jacó Guinsburg. Edições Difel: São Paulo, 1957-1974.

SMITH, Adam. **A riqueza das Nações – vol. 1**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.
VILAR, Pierre. **A Transição do Feudalismo ao Capitalismo**. In: SANTIAGO, Théo. (ORG.). Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Contexto, 1999.
WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

Ementa: Estudo da formação do mundo contemporâneo, entre a Revolução Francesa e o início do século XX, articulando os principais debates historiográficos sobre os projetos, experiências e percalços da modernidade; a consolidação do capitalismo industrial e a formação da classe operária, o crescimento e efervescência urbana e cultural; discussões acerca do nascimento das noções de direitos humanos, questões étnico-raciais e debates sobre gênero.

Bibliografia Básica:

HOBBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
MAYER, Arno. **A força da tradição: a persistência do antigo regime, 1848 - 1914**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
SCHORSKE, C. **Viena fin-de-siècle. Política e cultura**. São Paulo: Editora da Unicamp/Cia das letras, 1990.
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: **PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

Ementa: Preparação e apresentação de projetos de pesquisa em História. Definição de um objeto de pesquisa e a construção de um problema. O corpus documental, o arquivo e a análise das fontes. A bibliografia e o diálogo com o campo historiográfico. Definição dos objetivos e escolha dos métodos. O cronograma de execução. Seminário de apresentação de projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BARROS, J. D'A. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FURET, F. **A oficina da história**. Lisboa: Gradiva, 1978.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. de. 2010. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUBY, G. **A história continua**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2010.

REVEL, J. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: **FONTES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Ementa: Utilização e mediação de diferentes fontes históricas na prática docente em sala de aula. Construção do saber histórico a partir do uso de fontes históricas, considerando a especificidade do universo escolar.

Bibliografia Básica:

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado: teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília, DF: Editora UNB, 2010.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe(Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas - SP: Papyrus, 2005.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro Fontes históricas como fonte. In: PINSKI, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

RUSEN, Jörn. **História Viva: teoria da História, formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevan de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Ementa: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental. Apresentação dos documentos que embasam a prática do Estágio. Discussões teóricas e aplicabilidade metodológica do ensino. Políticas Públicas voltadas à educação. Preparação de Planos de aula e textos didáticos para as regências. Orientações para as observações e regências no ambiente escolar. Debates sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

Bibliografia Básica:

ABUD, Kátia Maria. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Aula de História: que bagagem levar? In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MARCELO, Souza Magalhães; CONTIJO, Rebeca (orgs). **A escrita da História escolar**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha (Org.); SOIHET, Rachel (Org.); GONTIJO, Rebeca (Org.). **Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ROSSATO, Luciana; SILVA, Monica Martins da; SILVA, Cristiani Bereta da (Org.). **Experiências de ensino de História no Estágio Supervisionado**. Florianópolis, SC: UDESC, 2012.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; Marlene Cainelli. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

Ementa: As relações entre história e historiografia brasileira: da constituição, institucionalização e profissionalização da História no Brasil às discussões da historiografia brasileira contemporânea. A interlocução com diferentes modelos e as dispersões e novas direções na escrita e no ensino de história do Brasil entre os séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: introdução a história da sociedade patriarcal no Brasil. 40^a ed. Rio de Janeiro: Record/José Olympio, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**: colônia. 13^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de História Colonial e os caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Brasília: UNB, 1982.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. O charme da Ciência e a sedução da objetividade: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio e interpretação de Sociologia. 3^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classe e subdesenvolvimento**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: De Varnhagem a FHC. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO**

Ementa: Estudo da sociedade brasileira no período republicano. O processo de modernização no século XX e suas diversas implicações, incluindo questões biossocioculturais. As tensões políticas e os movimentos sociais. O caminho ditatorial, instauração do regime militar e suas múltiplas dimensões. O processo de redemocratização até os dias atuais, a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

Bibliografia Básica:

BASBAUM, Leôncio. **História sincera da República**. São Paulo: Alfa-Omega, 1968.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papirus, 1998.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da mata Atlântica brasileira.

São Paulo: Cia das Letras, 1996.

D'ARAUJO, Maria Celina. **A era Vargas**. São Paulo: Moderna, 1997.

DE DECCA, Edgar. 1930 **O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

CARONE, Edgar. **A primeira República: 1819 -1920**. São Paulo: Difel, 1969.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados. Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

_____. **A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

_____. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Grijalvo, 2007.

DE DECCA, Edgar. **O nascimento das fábricas**. 10 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DE DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. **Cotidiano de trabalhadores na República**. São Paulo – 1889/1940. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Porto Alegre: Globo, 1976.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 11ed. São Paulo: USP, 2003.

FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (Orgs). **O Brasil Republicano I. O tempo do liberalismo excludente da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 27 Ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1998.

GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira**, 8 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio. 1971.

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **A revolução brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **A revolta da vacina: mentes insanas e corpos rebeldes**. São Paulo: Scipione, 1993.

SILVA, Marcos A. **Contra a chibata: marinheiros brasileiros em 1910**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 5 ed. São Paulo: Vozes, 1985.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**, 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. (5)

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **A política externa brasileira: 1822 – 1985**. São Paulo: Ática, 1986.

DREIFUSS, René Armand. 1964: **A conquista do estado Ação política, poder e golpe de classe**. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **No calor da hora: a Guerra dos canudos nos jornais**. 4 ed.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A economia cafeeira**. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PÁDUA, José A. **Um sopro de destruição**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

REIS FILHO; AARÃO, Daniel; FERREIA Jorge; ZENHA, Celeste. **O século XX. O tempo das crises** – revoluções fascismo e guerras. 4 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930 – 1964)**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TOTA, Antônio Pedro. **O imperialismo sedutor. A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: **MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Ementa: Abordar e problematizar as mídias e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), associadas a uma concepção de conhecimento histórico e aplicados como recursos para o ensino de História. Desenvolver práticas de ensino a partir das fontes históricas disponíveis na internet e em acervos digitais. Possibilitar o uso crítico das novas ferramentas tecnológicas no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.); LUCA, Tania Regina de (Org). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEIREDO, Luciano R. História e informática: o uso do computador. In CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.); VAINFAS, Ronaldo (Org.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

MAGALHÃES, Marcelo et.all (orgs.) **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Bibliografia Complementar:

KAWAMURA, L. K. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceio: EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. **Novas tecnologias e universidade: da didática**

tradicionalista à inteligência artificial, desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PERROTT, E. M.; VIGNERON, J. **Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiência.** São Bernardo do Campo: UNESP, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Ementa: Estágio Supervisionado em Ensino Médio. Apresentação dos documentos que embasam o Estágio. Debates sobre educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Discussões teóricas e aplicabilidade metodológica do ensino. Preparação de Planos de aula e textos didáticos para as regências. Orientações para as observações e regências no ambiente escolar. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

Bibliografia Básica:

GIL, Carmem Zeli Vargas; SEFFNER, Fernanda. Dois monólogos não fazem um diálogo: jovens e Ensino Médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.41, n.1, p.175-192, jan./mar. 2016.

BASTOS, Helenice Rocha (org). **A História na escola: autores, livros e leituras.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha (Org.); SOIHET, Rachel (Org.); GONTIJO, Rebeca (Org.). **Cultura política e leituras do passado:** historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Cristiani Bereta da et al. (orgs.). **Experiências de ensino de história no estágio supervisionado.** Florianópolis: UDESC, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO PARANÁ**

Ementa: Estudo da história do Paraná enquanto espaço, fronteira e região, através da revisão crítica da historiografia e da produção literária, com ênfase no processo de (re)ocupação territorial, as interações e conflitos dos agentes sociais, atividades econômicas e vida cotidiana articulando análise documental, a pesquisa e o ensino.

Bibliografia Básica:

- BALHANA, Altiva Pilatti; MACHADO Brasil Pinheiro, WESTPHALEN, Cecília M. **Historia do Paraná**. Curitiba, PR: Grafipar, 1969.
- BOSCHILIA, Roseli. **O cotidiano de Curitiba durante a II Guerra Mundial**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.
- BURDA, Janete. **Missões Guarani**. Curitiba: Livraria do Chain, 2001.
- CARNEIRO, Davi. **História do Período Provincial no Paraná**. Curitiba: Banestado, 1994.
- IPARDES Fundação Edison Vieira. **O Paraná reinventado: política e governo**. Curitiba: [s.n.], 1989
- LINHARES, Temístocles. **Paraná Vivo**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2000.
- MACEDO, F. R. Ribeiro de. **A conquista pacífica de Guarapuava**. Curitiba: Farol do Saber, 1995.
- MAGALHAES, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo**. Curitiba: UFPR, 2001. (Coleção de história do Paraná e textos introdutórios).
- MARTINS, Alfredo Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Farol do Saber, 1995.
_____. **Terra e Gente do Paraná**. Curitiba: Farol do Saber, 1995.
- MOTA, Lúcio Tadeu. A Guerra de Conquista nos Territórios dos Índios Kaingang do Tibagi. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 02, n. 1, 1997.
_____. **As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. Maringá, PR: EDUEM, 1994.
- NADALIN, Sergio Odilon. **Paraná: ocupação, território, população e migrações**. Curitiba: UFPR, 2001. (Coleção de história do Paraná e textos introdutórios)
- PEREIRA, Luiz Fernando Gomes. **Paranismo: o Paraná Inventado. Cultura e imaginário no Paraná da I República**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.
- RAUTH, Jose Wilson. **Nota arqueológica sobre uma formação de um sambaqui na Ilha das Cobras: observações gerais de um programa de salvamento**. Paranaguá: Guarany, 1963.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pela comarca de Curitiba**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995. 182p. (Farol do Saber).
- SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida material, vida econômica**. Curitiba: UFPR, 2001. (Coleção de história do Paraná e textos introdutórios).
- SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **História da alimentação no Paraná**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995. 190 p. (Farol do Saber).
- TREVISAN, Edilberto. **Quando a Província nasceu**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1998.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e educação no Paraná**. Curitiba: UFPR, 2001. (Coleção de história do Paraná e textos introdutórios).
- VALENTE, Silza M. Pazello. **A presença rebelde na cidade sorriso: uma contribuição ao estudo do anarquismo, em Curitiba, 1890-1920**. Campinas: [s.n.], 1992
- WEINHARDT, Marilene. **Mesmos Crimes, outros discursos? Algumas narrativas sobre o Contestado**. Curitiba: Ed. UFPR, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. Objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. In: **Fronteiras**. Dourados, MS, v.10, n.17, pp55-67, jan./jun.

2008.

ALEGRO, Regina Célia. [et al.]. (Org.) **Temas e questões para o ensino de história do Paraná** [livro eletrônico] Londrina: Eduel, 2013.

BAHLS, Aparecida Vaz da Silva. **Símbolos e monumentos: as comemorações de emancipação política do Paraná nos logradouros de Curitiba**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 14 (1) 7-20, jun. 2006.

CARNEIRO, Davi. **História do Período Provincial no Paraná**. Curitiba: Banestado, 1994.

ESPIG, Márcia Janete. **Breve estudo sobre o Movimento do Contestado: A historiografia militar e o caso dos operários da EFSPRG**. Anos 90, Porto Alegre, v. 14, n. 25, p.199-219, jul. 2007

EURICH, Grazieli. O índio no banco dos réus: processo crime de 1923 na Vila da Pitanga, Paraná. **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**. ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010.

FREITAG, Liliane da Costa. **Extremo-oeste paranaense: história territorial, região, identidade e (re)ocupação**. Franca: UNESP, 2007.

GILLIES, Ana Maria Rufino. **O diário de uma emigrante britânica no Paraná (1860-1890): memórias, trabalho e sociabilidades**. Curitiba, PR: SAMP, 2014.

HELLER, Milton Ivan; DUARTE, Maria de Los Angeles G. **Memórias de 1964 no Paraná** Curitiba: Imprensa Oficial, 2000. 193p. (Brasil diferente).

SANTOS, Zelo Martins dos. **Visconde de Guarapuava: um personagem na história do Paraná** Curitiba: [s.n.], 2005.

NOME DA DISCIPLINA: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

Ementa: Estudo da formação do mundo contemporâneo entre os séculos XX e XXI, articulando os principais debates historiográficos sobre a crise da modernidade em tempos de guerra; os processos de globalização e a construção da pós-modernidade; o cotidiano, a vida pública e privada; as discussões étnico-raciais, e diversidades biossocioculturais, as questões de gênero e os direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ARIÈS, P., DUBY, G. (org.). **História da vida privada**: Vol. 5 – Da Primeira Guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

COURBIN, Alain; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. (orgs.) **História do Corpo**. Volume 3 – As mutações do olhar: o Século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. O Breve Século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **O Balanço do Neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARBEX, José Jr. **Guerra Fria: terror de Estado, Política e Cultura**. São Paulo: Moderna, 1997.

BECK, Ulrich. **Sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2011.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa 900 - 1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs.). **O século XX: o tempo das dúvidas - do declínio das utopias às globalizações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradutor: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: **CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Ementa: Estudo da história da formação das identidades afro-brasileiras, através da revisão crítica da historiografia referente a temática, articulando análise documental, pesquisa e ensino, bem como as questões étnico-culturais pertinentes a temática.

Bibliografia Básica:

ALVES, Henrique L. **Bibliografia afro brasileira: estudos sobre o negro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Catedra, 1979.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. 15. ed. São Paulo: Global, 2004.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). **Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professoras em história e cultura afro brasileira e africana**. São Paulo: Brasília: Salvador: Cortez; UNICEF; CEAFFRO, 2005.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ROCHA, Everardo. **Jogo de Espelhos: Ensaio de cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO. **Historia e cultura afro brasileira e**

africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba, PR: SEED, 2006
SEED. Secretária de Estado da Educação. **Cadernos temáticos lei nº10.639/03:** A inserção dos conteúdos de história e cultura afro brasileira e africana nos currículos escolares. Curitiba, PR: SEED, 2005.
SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Dando nome às diferenças, Racismo e racistas,** org. Eni de Mesquita Sâmara, Cursos e Eventos nova série n. 3, p.9-43. São Paulo: Humanitas, 2001.
SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes.** Bauru, EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. [Orgs.]. **Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC.** Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas: tradições e cultura de resistência.** São Paulo: Aori comunicação, 2006.
BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações das civilizações.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.
CAMPOS, Carneiro e Vilhena. **A cor do preconceito.** São Paulo: Ática, 2005.
DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução à história da África.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007
NASCIMENTO, Abdias do. **O Brasil na mira do pan-africanismo.** Salvador: EDUFBA/CEAO, 2002.
SLENES, Robert. “**Malungu, ngoma vem!**” **África coberta e descoberta no Brasil,** Revista USP n.12, dez/jan/fev 1991-1992, pp. 48 a 67.
SLENES, Robert. **Na senzala uma flor. As esperanças e as recordações da família escrava – Brasil sudeste, século XIX.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano.** São Paulo: Ática, 2006. - Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1ª reimpressão, 2006.
SOUZA, Marina de Mello. **Catolicismo negro no Brasil: santos e minkisi, uma reflexão sobre miscigenação cultural,** Afro-Ásia 28. 2002, p. 125-146.
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo (1850-1880).** São Paulo: Editora Hucitec/História Social USP, 1998.
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: **História da Vida Privada no Brasil 3.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp.49-130.

NOME DA DISCIPLINA: **PRÁTICA DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

Ementa: Prática de pesquisa em História. Relatórios parciais de pesquisa. Produção de atividade escrita vinculada a projeto de pesquisa na área de História com apresentação da mesma em seminário de pesquisa.

Bibliografia Básica:

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 18.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, A. M; SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2011.

IMANA ENCINAS, J. **Normas para apresentação do trabalho final do curso**. Brasília: UnB, 1999.

SKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS EM HISTÓRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II**

Ementa: Desenvolvimento de projeto extensionista vinculado a Projetos e/ou Programa de Extensão do CONDEP/DEHIS.

Bibliografia Básica:

FARIAS, D. S. (Org.) **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

PORPROEX, **Política de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Manaus, Maio, 2012.

SOUSA, A. L. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

Bibliografia Complementar:

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica**: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2009.

GURGEL, R. M. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986.

MARTINS, Eliecília. **Extensão como componente curricular**: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**. Belo

Horizonte, v. 1, n. 1, p.05-23, 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5>>. SANTOS, Boaventura S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Para a análise dos pedidos de aproveitamento de estudos, é necessário considerar a Resolução Nº 26-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE SETEMBRO DE 2018 que aprova o Regulamento das Normas Acadêmicas para os Cursos de Graduação Presenciais da UNICENTRO, em especial ao Capítulo III “Do Aproveitamento de Estudos” que trata das especificidades concernentes a curricularização da extensão e das práticas como componentes curriculares para efeito de aproveitamento de estudos condicional em disciplinas que contenham carga horária destinada a essas atividades, conforme a RESOLUÇÃO nº25 CEPE/UNICENTRO, DE 01 DE AGOSTO DE 2022. Neste sentido, as disciplinas da matriz curricular vigente e da matriz curricular em implantação na época estão asteriscadas no quadro de equivalências abaixo, no entanto, o estudante terá que cumprir as horas de extensão e/ou prática como componente curricular estabelecidas na resolução que trata do Regulamento das Normas Acadêmicas, bem como no Regulamento de Extensão do curso.

De acordo com o PPC, para avaliação e consideração da carga horária de extensão realizada fora do curso “serão aceitos certificados de execução de projeto e/ou ação extensionista, expedidos por IES públicas ou privadas, contabilizando, no máximo, 50% da oferta da carga horária de projetos extensionistas realizados pelo CONDEP do Curso de História – Guarapuava”, desde que atenda aos dispostos nas resoluções que regem a extensão universitária da UNICENTRO, RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018 e RESOLUÇÃO Nº 14-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE OUTUBRO DE 2019.

O atendimento às legislações acima se aplica para o aproveitamento de estudos relacionados aos pedidos de equivalência de disciplinas, bem como de aproveitamento de disciplinas cursadas fora do curso.

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
2740	Antropologia Cultural	102	-	Antropologia Cultural	102
2742	História Antiga	136	-	História Antiga	102
2743	História Medieval	136	-	História Medieval	102
2744	Introdução aos Estudos	102	-	Introdução aos Estudos	68

	Históricos			Históricos	
2746	Sociologia	136	-	Sociologia *	102
2748	História da África e Cultura Afro brasileira	102	-	História da África*	68
			-	Cultura Afro Brasileira	68
2750	História do Brasil I	136	-	História Brasil Colônia	102
2751	História Moderna	136	-	História Moderna	136
2752	Teoria da História I	102	-	Teoria da História I	102
2754	Estágio Supervisionado I	136	-	Estágio Supervisionado I*	136
2755	História Contemporânea I	102	-	História Contemporânea I	102
2756	História da América I	102	-	História da América I	102
2757	História do Brasil II	102	-	História do Brasil Imperial	102
2758	História do Paraná	102	-	História e Historiografia do Paraná	68
2759	Libras	68	-	Libras **	68
2760	Teoria da História II	136	-	Teoria da História	102
2762	Estágio Supervisionado II	136	-	Estágio Supervisionado II*	136
2763	História Contemporânea II	102	-	História Contemporânea II	102
2764	História da América II	102	-	História da América II	102
2765	História do Brasil III	136	-	História do Brasil Republicano	102
2766	História e Ensino	102	-	Fontes para o Ensino de História**	102
2767	História e Pesquisa	102	-	Projeto de Pesquisa em História	102
2768	Historiografia Brasileira	102	-	Historiografia Brasileira	102

* Curricularização da extensão

**Prática como componente curricular

--	--	--	--	--	--

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC Deverá ser realizada conforme anexo II “Minuta – Atividades Acadêmicas Complementares”.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

A curricularização da Extensão no curso de História da Universidade Estadual do Centro Oeste (Guarapuava) é desenvolvida nas seguintes modalidades:

1. em disciplina de Tópicos em Extensão Universitária que desenvolve atividades de extensão, proporcionando aos estudantes, vivências com a comunidade, conciliando teoria e prática;

1.1 As disciplinas de Tópicos em História e Extensão I e Tópicos em História e Extensão II têm como ementa o desenvolvimento de projetos e/ou ações extensionistas vinculados a Projeto Extensionista e/ou Programa Extensionista ofertados pelo Conselho Departamental;

1.2 Nas referidas disciplinas os/as estudantes serão estimulados/as a assumir uma postura ativa no que respeita à atividade extensionista, participando da concepção, planejamento, execução e avaliação da ação/atividade desenvolvida;

1.3 As ações e atividades extensionistas desenvolvidas devem atender à especificidade da área de formação acadêmica, ou seja, articular Extensão e História;

2. em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso;

2.1 Os Conteúdos Curriculares de Extensão serão desenvolvidos junto às disciplinas de Sociologia (1o ano) e História da África (2o ano);

2.2. As disciplinas de Sociologia e História da África devem desenvolver projetos articulados a projetos ou programas de Extensão em vigência junto ao Departamento de História - Guarapuava;

2.3 As atividades e ações extensionistas desenvolvidas junto às referidas disciplinas devem atender à especificidade dos conteúdos curriculares previstos.

3. no Estágio Curricular do Curso em que o estudante desenvolve, por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e

atuação acadêmica;

4. em outros Programas e Projetos de extensão, coordenados por docentes da carreira de nível superior da UNICENTRO ou de outras Instituições de Ensino de Nível superior;

4.1 Os projetos de extensão oferecidos pelo CONDEP serão propostos e coordenados por professores/as efetivos do curso de História - Guarapuava, em caráter rotativo.

4.1.1 A rotatividade das propostas extensionistas do CONDEP será definida e organizada pela chefia do departamento.

4.2. Serão aceitos certificados de execução de projeto e/ou ação extensionista, expedidos por IES públicas ou privadas, contabilizando, no máximo, 50% da oferta da carga horária de projetos extensionistas realizados pelo CONDEP do Curso de História - Guarapuava.

Para todos os formatos de curricularização da extensão, os estudantes devem assumir uma atuação ativa e protagonista da ação extensionista, que atenda às especificidades do curso e contemple a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de intervenção e envolvimento com a comunidade.

Distribuição da carga horária relativa à Extensão no Curso de História - Guarapuava

DPTO	Atividade	CH hora/aula	CH hora/relógio
DEHIS	Disciplina: História e Extensão I - 68 h/a	68	56,67
DEHIS	Disciplina: História e Extensão II - 68 h/a	68	56,67
DEHIS	Estágio Supervisionado I 136 h/a	46	38,33
DEHIS	Estágio Supervisionado II 136 h/a	46	38,33
DEHIS	Sociologia 102 h/a	46	38,33
DEHIS	História da África 68 h/a	36	30

DEHIS	História Indígena 68 h/a	40	33,34
DEHIS	Projetos e/ou Programa Extensionista do CONDEP	40	33,34
CARGA HORÁRIA TOTAL		390	325,01

Mobilidade Acadêmica

“A mobilidade discente na Unicentro é dividida em Internacional e Estadual ou Nacional. A mobilidade Estadual ou Nacional é destinada exclusivamente a estudantes de graduação, através do Programa Paranaense de Mobilidade Estudantil (PPME) e o Programa de Mobilidade Nacional (PMN). Em ambos programas, a mobilidade é dividida em duas modalidades: incoming (quando estudantes oriundos de instituições estaduais/nacionais são recebidos na Unicentro) e outgoing (quando estudantes da Unicentro saem para realizar parte dos seus estudos em outra instituição estadual/nacional)”. <https://www3.unicentro.br/eri/mobilidade-academica/apresentacao/>

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

PET:

O Programa de Educação Tutorial de História, PET HISTÓRIA, atendendo a legislação nacional, as políticas institucionais e a concepção pedagógica do curso de História na UNICENTRO, consiste em um grupo que se ancora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesses termos, bolsistas e voluntários trabalham no sentido de desenvolver ações e atividades que visam contribuir com o processo de formação dos petianos e dos demais alunos do curso, assegurando, por conseguinte, a contribuição processo de construção da qualidade do referido curso. Portanto, o grupo constituído por 12 bolsistas, tutoria de um professor efetivo e voluntários, postula do entendimento que deve contribuir de forma significativa na formação de todos os acadêmicos de História, acentuando a sua condição de sujeitos históricos atuantes na comunidade em que estão inseridos. Sob a égide de tal entendimento as práticas estabelecidas repousam na articulação com os docentes pesquisadores e, conseqüentemente com os

grupos de pesquisa, com os professores extensionistas, com o Programa de Pós-graduação em História e com os laboratórios de pesquisa, com o PIBID e, com o Centro de Documentação e Memória da UNICENTRO.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que proporciona aos discentes da primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica. Em síntese, o programa busca o aperfeiçoamento e valorização de professores para a educação básica. Para tal, concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.”

Informações retiradas do link:

<https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid>

INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC): O curso de História participa do programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Centro-Oeste, nas modalidades Voluntária e Remunerada. Os docentes orientam os trabalhos dos acadêmicos articulando com as linhas de pesquisa. A iniciação científica é uma das modalidades do meio acadêmico que possibilita o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação dos alunos do curso de História e está vinculada ao Programa de Iniciação Científica da UNICENTRO. A Iniciação Científica é uma experiência significativa para introduzir o estudante no universo da pesquisa, favorecendo o desenvolvendo do raciocínio crítico e científico, da criatividade, da abstração, além de consolidar referenciais teórico-metodológicos e materializar a relação entre teoria e prática. A oferta de vagas para Iniciação Científica é feita anualmente por docentes do DEHIS/G, seguindo procedimento indicado por editais próprios da UNICENTRO. A experiência possibilita ao aluno estreitar a sua vivência universitária (através, por exemplo, de laboratórios, professores orientadores, eventos científicos), melhorando seu aproveitamento geral do curso e melhor preparando-o profissionalmente: alicerçando sua formação de professor com a de

pesquisador, amadurecendo suas possibilidades de prosseguir os estudos em cursos de pós-graduação. A experiência da Iniciação Científica favorece, assim, que a graduação ganhe em significados para os alunos, através do fomento do interesse pela Ciência.

MONITORIA DISCENTE – A Monitoria Discente, ofertada aos alunos do curso de História, vincula-se ao Programa de Monitoria Discente da UNICENTRO, destinado aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação da instituição. Trata-se de uma experiência acadêmica significativa para reforçar referências e desenvolver habilidades e competências próprias do universo da docência. A cada ano, os docentes do Departamento de História podem oferecer vagas de monitoria, em qualquer das disciplinas que fazem parte do currículo do curso – os candidatos serão selecionados a partir de um processo seletivo organizado pelo DEHIS/G e cumprindo prazos e regras institucionais. A Monitoria constitui-se tanto uma oportunidade de fortalecer o curso, como de fortalecer a formação do aluno monitor. Assim, a presença do monitor em disciplinas cria novas dinâmicas de apoio à aprendizagem dos alunos: criação de materiais de aula, fomento de discussões em sala, amparo nos estudos e na compreensão de conteúdos – favorecendo a diminuição de evasões e reprovações e enriquecendo o cotidiano de disciplinas. Para o aluno monitor, a oportunidade de monitoria amplia suas leituras e seus conhecimentos da área de conhecimento em que é monitor, bem como do processo ensino-aprendizagem e do funcionamento do magistério em ensino superior.

ESTÁGIO PEDAGÓGICO VOLUNTÁRIO: O estágio pedagógico voluntário tem como atividades toda gama de práticas onde o discente exercitará o conhecimento adquirido ao longo do curso, na disciplina em que for ofertada e que for do interesse do aluno. Entende-se como estágio pedagógico voluntário atividades monitoradas por professores em suas respectivas disciplinas; essas atividades podem ser caracterizadas por acompanhamento em sala de aula, oficinas e outras atividades pedagógicas. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber prático sobre os processos de ensino e aprendizagem que exija do estudante não uma postura de observador passivo, mas de sujeito que investiga, conhece e problematiza a

realidade escolar, de modo a integrá-la na proposta pedagógica da instituição.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

O curso de História não ofertará a modalidade à distância.

Metodologia:

Ferramentas:

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição: No curso de História a ferramenta Moodle poderá ser utilizada pelos docentes para desenvolverem atividades que integrem o seu plano de ensino. O campus disponibiliza para o curso o laboratório de informática, onde os discentes poderão realizar pesquisas e atividades referentes à sua graduação.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H:	Atribuição de nota para o TCC:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Disciplina (quando for o caso):			
Descrição			

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H: 400
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Descrição O Estágio Supervisionado terá como finalidade uma série de atividades que possibilite o acadêmico vivenciar a realidade do Ensino Fundamental e Médio relacionando com o conhecimento histórico adquirido e produzido ao longo do curso. Entende-se por Estágio Supervisionado as atividades orientadas e supervisionadas por		

docentes da Unicentro, responsáveis pela disciplina de Estágio e pelos supervisores de campo (professores das escolas conveniadas com a Unicentro); essas atividades são caracterizadas por observação em sala de aula e do ambiente escolar, regência em sala de aula, oficinas pedagógicas, projetos e/ou ações de extensão desenvolvidas no universo da prática docente. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber prático sobre os processos de ensino e aprendizagem que exija do acadêmico não uma postura de observador passivo, mas de sujeito que investiga, conhece e problematiza a realidade escolar, de modo a integrá-la na proposta pedagógica da Instituição.

Operacionalização do Estágio Supervisionado do Curso de História

DPTO	Série	Disciplinas	CH hora/aula	CH hora/relógio
DEHIS	3 ^a	Estágio Supervisionado I	136	113.33
DEHIS	4 ^a	Estágio Supervisionado II	136	113.33
		Carga horária total das disciplinas	272	226.66
		Horas Campo de Estágio e Atividades		
	3 ^a	Observações	20	16,66
		Regências	08	6,66
		Hora Atividade	04	3,33
		Relatório de observação	-	05
		Orientação das atividades de Estágio	-	10
		Plano de aula	-	06
		Texto de Aula	-	25

		Relatório Final	-	15
		Carga horária total		87.65
	4ª	Observações	20	16,66
		Regências	08	6,66
		Hora Atividade	04	3,33
		Relatório de Observação	-	05
		Orientação das atividades de Estágio	-	10
		Plano de Aula	-	06
		Texto de Aula	-	25
		Relatório Final	-	15
			Carga horária total	
CARGA HORÁRIA TOTAL				401,96

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

Compreende-se como estágio não obrigatório (remunerado ou não), atividades ensino, pesquisa e extensão em qualquer estabelecimento de ensino, inclusive particular, em qualquer setor ou departamento, de qualquer área do conhecimento, assim como em museus, arquivos públicos e particulares. A meta desse estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber prático sobre os processos administrativos, de ensino e aprendizagem que exija do estudante não uma postura de observador passivo, mas de sujeito que investiga, conhece e problematiza o cotidiano das profissões, e de forma remunerada ou não, como proposta incentivadora no mercado de trabalho, de modo a integrá-la na proposta pedagógica da instituição.

Operacionalização: A operacionalização será definida de acordo com a instituição contratante.

5.12. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História será discutida nas seguintes disciplinas do Curso que visam articular a formação da identidade nacional, sendo essas: **História Indígena, História do Brasil Colonial, História do Brasil Imperial, História do Brasil Republicano, História Contemporânea I e História Contemporânea II.**

Já as questões da Cultura Afro-brasileira e Africana serão trabalhadas nas seguintes disciplinas: **História África e Cultura Afro-brasileira.**

Educação Ambiental

A Educação Ambiental será contemplada na disciplina de **História Contemporânea II e História do Brasil Republicano** discutindo questões sobre as diversidades biossocioculturais.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos será abordada nas disciplinas de **História Contemporânea I e História Contemporânea II.**

Estatuto do Idoso

As discussões sobre o Estatuto do Idoso serão contempladas na disciplina de **Sociologia.**

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

O Estatuto da Criança e do Adolescente será trabalhado na Disciplina de **Estágio Supervisionado I.**

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Em atendimento à legislação o curso possui uma Disciplina de **Libras** no primeiro ano do curso.

Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)

A disciplina de **Sociologia** abordará os debates sobre: diversidades de Gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Assim como as disciplinas de **História Contemporânea I e II** discutirão as questões de gênero.

A Gestão da Educação será contemplada na disciplina de **Gestão Escolar**.

Já as políticas públicas serão trabalhadas na disciplina de **Estágio Supervisionado I**.

Na disciplina de **Estágio Supervisionado II** serão debatidas as questões relacionadas a Educação Especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Muito se discute sobre os princípios básicos que compõem a universidade e a busca pela sua indissociabilidade. Pensar o Ensino, Pesquisa e Extensão de forma articulada tem sido o desafio da universidade, visto que durante décadas cada uma dessas categorias foi vista de maneira distinta. As tensões entre os espaços que discutem esses princípios, desde suas instâncias mais informais até os conselhos superiores e seus planos (PDI, PPI, PPP) sempre existiram, criando aproximações unilaterais entre o tripé institucional.

Porém, o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e extensão advém da necessidade de compreender a função da Universidade o que passa, a princípio, pela não hierarquização desses conceitos.

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da

extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Parte-se do pressuposto que os pilares da universidade devem ser vistos pela instituição, através de suas normas e práticas de seus agentes, não apenas por exigência de legislação.

A UNICENTRO, através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece de forma clara as diretrizes para cada um desses princípios. O Ensino busca pensar o tempo da graduação como tempo de formação, em sintonia com as políticas públicas nacionais, atendendo as demandas para a inclusão de jovens de adultos no pleno direito à educação pública, gratuita e de excelência. Nos objetivos da Política de Ensino da UNICENTRO está a promoção da articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão. Da proposta da educação pensada na perspectiva de formação plena decorre

[...] as preocupações com o conjunto de ações que favoreçam o processo formativo de discentes, compreendido à luz da diversidade e da pluralidade que envolvem o cotidiano acadêmico vivenciado por sujeitos sociais, que demandam diferentes esforços e ações educativas no sentido de compreensão e transformação da realidade. Sob essa ótica, a formação compreende um amplo conjunto de ações, visando contemplar as necessidades de especialização nas áreas de conhecimento da graduação e da pós-graduação, com uma formação humanística. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI – 2018-2022 – UNICENTRO 2018, p. 62)

No âmbito da pesquisa o PDI indica para o desenvolvimento de pesquisas de interesses de pesquisadores (discentes e docentes), como intuito de produzir e disseminar conhecimento e, aliado ao ensino e a extensão, promover agentes de transformação social.

Conquanto estejam centradas na investigação científica, no rigor do método e da análise, as atividades de pesquisa, na Unicentro, buscam focar o humano e o social, e têm como orientação a diminuição das desigualdades sociais, o combate à fome e à miséria, a preservação do meio ambiente, o crescimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI – 2018-2022 – UNICENTRO 2018, p. 67)

Atentamos ao fato de que é através da pesquisa que se constitui material para o

desenvolvimento de ações para os projetos de ensino e extensão desenvolvidos nos mais diversos níveis educacionais.

A extensão visa aproximar a Universidade e a Comunidade através de ações de seus agentes e projetos que partem da demanda da sociedade. Busca

[...] promover a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, de forma articulada com os processos de definição, implantação e avaliação de políticas públicas. Com esse enfoque, a Instituição instaura uma postura pela qual se pretende transformar tanto a Universidade quanto os setores sociais com os quais ela interage. Nesse contexto, a Política de Extensão e Cultura da Unicentro privilegia a interação entre Universidade e sociedade, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, oportunizando a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No âmbito da Universidade, docentes e discentes apropriam-se de um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido ao conhecimento anteriormente produzido. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI – 2018-2022 – UNICENTRO 2018, p. 65)

Em todo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNICENTRO o tripé institucional é pensado como um conjunto de ações que favoreçam todo o processo formativo de discentes. É com essa baliza que a articulação entre ensino, a pesquisa e a extensão estão sendo pensadas na composição do novo projeto político pedagógico do curso de História. Em todos os campos que compõem o novo projeto os três pilares são vistos enquanto fundamentais para a formação discente, sempre atento ao conceito de indissociabilidade.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autoreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p. 30 apud MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4)

Dessa forma, no curso de História, o ensino dialoga com as temáticas que envolvem as pesquisas feitas pelos laboratórios e pelos pesquisadores que ali desenvolvem suas pesquisas. Todas as disciplinas são desafiadas a pensar a partir de propostas extensionistas elaboradas pelo departamento de História, pelo Setor de

Conhecimento – SEHLA e pela Universidade.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso é coordenado por dois professores efetivos que assumem a chefia do departamento para um mandato de dois anos, conforme legislação institucional.

Auxiliam a chefia, o NDE – Núcleo Docente Estruturante, composto por professores efetivos.

Nome: **Profº Dr. Carlos Eduardo Schipanski**

Qualificação profissional e acadêmica: Doutor em História

Regime de trabalho do coordenador do curso: 40 horas com dedicação exclusiva

Atuação do coordenador do curso: Representante do curso no CONSET – Conselho Setorial do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, com 33 de experiência profissional de magistério superior no curso de História e de gestão acadêmica em diversos setores administrativos da UNICENTRO

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

Nome: **Profª Drª Terezinha Saldanha**

Cargo: Vice Chefe do Departamento de História

Qualificação profissional e acadêmica: Doutora em História

Regime de trabalho do coordenador do curso: 40 horas com dedicação exclusiva

Atuação do coordenador do curso: Diretora do CEDOC – Centro de Documentação, com 34 de experiência profissional de magistério superior no curso de História e de gestão acadêmica em diversos setores administrativos da UNICENTRO

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

Nome: Beatriz Anselmo Olinto

Regime: RT40

Titulação: Doutora

Área: História

Ano: 2002

Instituição: UFSC

TIDE: Sim

Nome: Carlos Eduardo Schipanski

Regime: T40

Titulação: Doutor

Área: História

Ano: 2009

Instituição: UFF

TIDE: Sim

Nome: Carmem Lúcia Gomes de Salis

Regime: RT40

Titulação: Doutorado

Área: História

Ano: 2008

Instituição: UNESP

TIDE: Sim

Nome: Caroline Tecchio

Regime: RT40

Titulação: Mestre

Área: História

Ano: 2012

Instituição: UFP

TIDE: Não

Nome: Daniela Vallandro de Carvalho

Regime: RT40

Titulação: Doutora

Área: História Social

Ano: 2013

Instituição: UFRJ

TIDE: Não

Nome: Fábio Ruela de Oliveira

Regime: RT40

Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2010
Instituição: UFF
TIDE: Sim

Nome: Flamarion Laba da Costa
Regime: RT40
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2001
Instituição: UFPR
TIDE: Sim

Nome: Gilvana Fátima Figueiredo Gomes
Regime: RT40
Titulação: Mestra
Área: História
Ano: 2017
Instituição: UNESP
TIDE: Não

Nome: Hélio Alexandre Mariano
Regime: RT40
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2007
Instituição: UNESP
TIDE: Sim

Nome: Ismael Antônio Vannini
Regime: RT40
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2008
Instituição: PUC/RS
TIDE: Sim

Nome: Jó Klanovicz
Regime: RT40
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2007
Instituição: UFSC
TIDE: Sim

Nome: Rodrigo dos Santos
Regime: RT 28
Titulação: Mestre
Área: História
Ano: 2015
Instituição: UNICENTRO
TIDE: Não

Nome: Elenita Malta Pereira
Regime: RT 40
Titulação: Doutorado
Área: História
Ano: 2016
Instituição: UFRGS
TIDE: Não

Nome: Luciana Rosar Fornazzari Klanovicz
Regime: RT40
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2008
Instituição: UFSC
TIDE: Sim

Nome: Márcia Terezinha Tembil
Regime: RT40
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2004
Instituição: UNESP
TIDE: Sim

Nome: Emeson Tavares da Silva
Regime: RT40
Titulação: Doutorado
Área: História
Ano: 2016
Instituição: UFU
TIDE: Não

Nome: Marion Regina Stremel
Regime: RT40
Titulação: Mestra
Área: História
Ano: 1999
Instituição: UNICENTRO
TIDE: Sim

Nome: Michele Tupich Barbosa
Regime: RT40
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2017
Instituição: UFPR
TIDE: Não

Nome: Neli Maria Teleginski
Regime: RT20
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2016
Instituição: UFPR
TIDE: Não

Nome: Odinei Fabiano Ramos
Regime: RT40
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2012
Instituição: UNESP
TIDE: Sim

Nome: Paulo Rodrigo Andrade Haiduke
Regime: RT34
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2013
Instituição: UFPR
TIDE: Não

Nome: Rodolfo Grande Neto
Regime: RT36
Titulação: Mestre
Área: História e Religiões
Ano: 2016
Instituição: UNICENTRO
TIDE: Não

Nome: Rosemeri Moreira
Regime: RT40
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2011
Instituição: UFSC

TIDE: Sim

Nome: Silvia Gomes Bento de Mello

Regime: RT40

Titulação: Doutora

Área: História

Ano: 2008

Instituição: UFSC

TIDE: Sim

Nome: Maria Paula Costa

Regime: RT40

Titulação: Doutora

Área: História

Ano: 2009

Instituição: UNESP

TIDE: Sim

Nome: Terezinha Saldanha

Regime: RT40

Titulação: Doutora

Área: História

Ano: 2008

Instituição: UNESP

TIDE: Sim

Nome: Vanderlei de Souza

Regime: RT40

Titulação: Doutor

Área: História

Ano: 2011

Instituição: COC – Casa Oswaldo Cruz

TIDE: Sim

Necessidade de contratação com justificativa:

Em 2019 existe expectativa de contratação dois professores doutores e devidamente aprovados em concurso público, em regime de 40 horas.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome: Gilberto Vicente Wouk, funcionário da carreira, graduado em História, com Regime de trabalho de 40 horas semanais.

Contamos ainda com os trabalhos na secretaria do curso com uma estagiária, estudante universitária do Curso de Administração com carga horária de 20 horas

semanais.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA -

O laboratório tem como objetivo propiciar a comunidade acadêmica do Curso de História do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, o acesso à pesquisa e informação oferecida pela Internet, digitação de trabalhos, além de servir como ferramenta pedagógica no processo ensino e aprendizagem, a fim de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, necessários no exercício da cidadania. A função do Laboratório de Informática é integrar os novos recursos tecnológicos à comunidade acadêmica, objetivando dinamizar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Esse recurso didático tecnológico é de uso compartilhado entre estudantes, professores, no que toca à elaboração de trabalhos acadêmicos, cuja finalidade é dar suporte tecnológico às aulas e pesquisas acadêmicas bem como inserção digital dos acadêmicos.

- CEDOC – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA –

Objetivo maior é a preocupação com a preservação de documentos de valor histórico em arquivos.

Na Unicentro esta preocupação deu-se com a participação dos professores do Departamento de História, bem como na Prefeitura Municipal de Guarapuava. A partir dessas preocupações, dá-se na Unicentro a institucionalização do Arquivo Histórico e na Prefeitura Municipal é em maio de 1989 sancionada a Lei 67/89 de 1989, que cria o Arquivo Histórico Municipal. A Unicentro passa então a ser tutora dos documentos pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal, consolidando-se assim os movimentos para a preservação de acervos relativos a documentos históricos. O Arquivo Histórico de Guarapuava está localizado na Unicentro e é um órgão aberto a toda a comunidade que tem por finalidade garantir a eficácia dos procedimentos de produção, manutenção e disponibilização desses documentos arquivísticos, pois estes fornecem as evidências

de ações, contribuindo para a ampliação da memória registrada de uma comunidade ou sociedade, ao manterem informações culturais, históricas, científicas, técnicas, econômicas e administrativas. O seu acervo é formado por documentação produzida nos séculos XIX e XX, tanto na região de Guarapuava, como também por instituições nacionais. Podem ser destacados no acervo os seguintes documentos arquivísticos: correspondências do poder judiciário, documentos contábeis, documentos eleitorais, plantas arquitetônicas, coleção de leis do império, correspondência da prefeitura municipal, fundos individuais, fotografias, jornais, revistas, processos da 1ª e 2ª Vara Cível e da 2ª Vara Criminal, documentação diversa doada pela comunidade.

- LEHIS – LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA –

Foi constituído com o objetivo de promover reflexões e debates de caráter teórico e metodológico sobre a dinâmica do ensino de história. Temas como prática de ensino de história, produção de material didático, história do ensino de história e história da educação, entre outros, compõem o rol dos debates realizados pelos acadêmicos e professores do DEHIS/G. A ideia é integrar as áreas de ensino, pesquisa e documentação do CEDOC – Centro de Documentação e Memória, sob coordenação e manutenção do DEHIS/G, trazendo para o diálogo os professores da Rede Básica de ensino (pública e privada) e demais profissionais interessados nas temáticas de ensino de história. Como atividades, são promovidas mesas-redondas, palestras, oficinas e outras atividades, com a participação de professores, alunos de graduação e pós-graduação, e colaboradores com interesse no tema.

- LHAG – Laboratório de História Ambiental e Gênero dividido em Centro Interdisciplinar de Estudo de Gênero e Laboratório de História Ambiental -

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE GÊNERO

O CIEG ainda não tem espaço físico e está vinculado ao Departamento de História, ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar (Doutorado e Mestrado) em Desenvolvimento Comunitário e ao Programa de Pós-Graduação em História.

O Cieg derivou suas atividades do antigo Laboratório de História Ambiental e Gênero que, devido ao tamanho, não pôde mais absorver as atividades desenvolvidas em dois

campos de pesquisa ao mesmo tempo. O Centro destina-se prioritariamente a atividades de pesquisa e tem ofertado, também, disciplinas regulares na pós-graduação. O Cieg tem integrantes de diversos departamentos, a coordenação é da Profa. Dra Luciana R. F. Klanovicz (DEHIS) e envolve pesquisas de iniciação científica (estudantes de graduação), de mestrado e de doutorado, além de pesquisas realizadas por investigadores experientes. O CIEG realiza a nucleação de pesquisas por meio do Grupo de Pesquisa Corpo e Gênero na História (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5812253520929449) que tem duas linhas de pesquisa: Corporeidades, erotismo e História, e Estudos de Gênero e Ciência. O CIEG organiza periodicamente a Jornada do CIEG e diversos/as de seus/suas integrantes tem projetos com financiamento externo, além de publicações regulares em em periódicos indexados no Brasil e no exterior.

- LABORATÓRIO DE HISTÓRIA AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (LHA) -

O LHA está vinculado ao Departamento de História da Unicentro, campus Santa Cruz, ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em História e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar (Doutorado e Mestrado) em Desenvolvimento Comunitário, da mesma instituição. Está lotado numa sala de 18 m², no bloco G do campus Santa Cruz, com um computador, um ar condicionado, acesso à internet, uma biblioteca especializada em História Ambiental e acervo físico de fontes de pesquisa. O LHA resulta do antigo Laboratório de História Ambiental e Gênero (LHAG), que foi criado no Departamento de História em 2011 e desempenhou suas atividades até 2017. Atualmente, o laboratório volta prioritariamente a atenção para atividades de pesquisa, integrando estudantes de graduação e de pós-graduação (mestrado em História e mestrado e doutorado interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário). O laboratório organizar e centraliza atividades do grupo de pesquisa ENVIROTECH HISTORY AND COMMUNITY STUDIES (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1448068969355947), sob a coordenação do Prof. Dr. Jó Klanovicz (Unicentro) e vice coordenação do Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva (Universidade Federal da Fronteira Sul-Chapecó), e integrantes participam obrigatoriamente de uma das linhas de pesquisa ligadas ao grupo, a saber

A) ENVIROTECH HISTORY AND COMMUNITY STUDIES - THEORY AND

METHODOLOGY; B) ENVIROTECH HISTORY, DISASTERS, AND COMMUNITY STUDIES, e C) ENVIROTECH HISTORY, SCIENCE, AND NATURE. O LHA organiza periodicamente o evento internacional Workshop de História Ambiental: temas, perspectivas e problemas. Atualmente tem como integrantes dois docentes efetivos do DEHIS-Unicentro, além de três investigadores convidados (Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal da Fronteira Sul e Universidade Nacional de Quilmes), além de estudantes de graduação desenvolvendo projetos de iniciação científica, 12 estudantes de mestrado e 2 de doutorado). O laboratório oferece regularmente disciplinas de pós-graduação no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (Unicentro), no Programa de Pós-Graduação em História (Unicentro) e unidades de conteúdo em disciplinas do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul. O coordenador é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2, do CNPq, e integrantes docentes e investigadores convidados tem projetos com financiamento externo. Atualmente há dois projetos em desenvolvimento: "La soja en el Cono Sur: una história agroambiental global", e "Narrativas do Antropoceno: histórias ambientais da Grande Aceleração".

- LCEI – LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE CULTURAS, ETNIAS E IDENTIFICAÇÕES -

O Laboratório do GPCEI desenvolve trabalhos em pesquisa, ensino e extensão integrando os diversos níveis de formação em um espaço democrático de troca de experiências e trabalho em conjunto. O GPCEI está inscrito no CNPQ desde 2000 e é certificado pela instituição. Seu público alvo é comunidade acadêmica. As pesquisas desenvolvidas problematizam as práticas e produções culturais, refletem sobre a produção da História Cultural, sobre os processos identitários e as identificações deterioradas que os envolvem, discutem as migrações de grupos humanos e seus conflitos. O Grupo mantém o seu foco central nas reflexões sobre as construções identitárias, para isso dialoga tanto com a Historiografia, quanto com as áreas da História Rural, a História das Doenças e a História do Brasil. Entre os trabalhos dos pesquisadores participantes são encontrados desde projetos de Iniciação Científica até pesquisas de pós-doutoramento. Daí a característica, nesses 19 anos de atividades do Grupo, de acompanhar a formação dos seus pesquisadores desde a graduação até os

projetos desenvolvidos durante a carreira docente. Assim, no quadro geral do GPCEI, além dos pesquisadores consolidados na área, também pode ser percebida uma mobilidade ascendente constante entre seus membros. No momento o Laboratório possui 22 pesquisadores doutores, 10 doutorandos, 03 mestres, 03 mestrandos e 04 de iniciação científica. Os participantes do Grupo são provenientes de diversas IES, além da UNICENTRO, destacam-se a UNIOESTE, UNESPAR, UFF, UNESP, PUC-SP, UFP e UFSC. O Laboratório é também um espaço de construção de experiências na docência através do acompanhamento e apoio as atividades de monitoria e de estágio docente, desenvolvidos no âmbito da graduação e da pós-graduação. O GPCEI realiza *workshops* com pesquisadores visitantes, promove palestras e conferências com professores das instituições parceiras, oferece simpósios temáticos e mantém uma contínua apresentação de suas pesquisas em eventos regionais e nacionais. São consolidadas as atividades do GPCEI no INCT *Proprietas*: história social da propriedade e direitos de acesso, coordenado pela professora Márcia Motta (UFF), bem como a parceria com a linha de pesquisa Cultura e Identidades do Programa de Pós Graduação em História da UNIOESTE. O Grupo publica constantemente seus trabalhos em revistas científicas e livros.

- LACSO – LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE CULTURAS, POLÍTICA E SOCIEDADE -

O Laboratório de Pesquisas “Cultura, Política e Sociedade” (LACSO / DEHIS-G) foi criado em agosto de 2013 (Prot. 09669/2013), ligado ao Departamento de História de Guarapuava, com o objetivo de viabilizar projetos que envolvam a pesquisa e o ensino de História, para acadêmicos e acadêmicas de licenciatura plena em História. Este espaço pretende também estimular a produção e a disseminação de conhecimento no campo da “cultura, política e sociedade” no âmbito do Setor de Humanas, Letras e Artes da Unicentro, *Campus* Santa Cruz, Guarapuava/PR (SEHLA/G).

Os estudos sobre Cultura e Política podem ser considerados pilares do saber histórico e tais temas estão identificados com o processo de formação do conhecimento humanista durante o século XX. A história produzida no último século desvendou a íntima relação da cultura nos processos políticos e vice-versa. Assim, muitos outros

temas se relacionam a cultura e política, tais quais: a história dos golpes, revoluções, ditaduras e democracias no Brasil e América Latina; as trajetórias, engajamentos e exílios de intelectuais e artistas; a história da imprensa e outros meios de comunicação e ideologia; e finalmente os estudos de arte, música, literatura, teatro, cinema e crítica cultural. Desta forma, é preciso se dedicar cada vez mais a este emaranhado de saberes que envolvem formas singulares de viver e agir, de pensamentos políticos e de movimentos culturais e sociais. Nosso Laboratório (LACSO) propõe desenvolver pesquisas, com professores e estudantes, acerca destes temas descritos acima. Ao longo destes anos de trabalho, o LACSO acompanhou mais de uma dezena de pesquisas de iniciação científica (posteriormente alguns destes estudantes ingressaram em programas de pós-graduação), promoveu palestras e reuniões de discussões de textos, entre outras práticas que entendemos essenciais ao espírito investigativo numa universidade pública.

- LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, CORPO E CULTURA -

O Laboratório foi constituído em 2015 com o nome de Laboratório de História das Ciências, passando por reformulação em 2019 para adequar os interesses de pesquisas dos membros que integram o laboratório e para melhor se ajustar a linha de pesquisa Espaços Simbólicos e Corporeidades, do PPGH, UNICENTRO. Com essa reformulação laboratório recebeu o nome de LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, CORPO E CULTURA, coordenado a partir de então pelos Professores Vanderlei Sebastião de Souza e Rosemeri Moreira, e como membro o professor Paulo Haiduke. O laboratório está ligado ao grupo de Pesquisa "Intelectuais, ciência e nação", cadastrado no CNPq desde 2014, grupo coordenado pelo professor Vanderlei Sebastião de Souza. O laboratório reúne professores do Departamento de História, estudantes de Iniciação Científica e do Programa de Pós-graduação em História da UNICENTRO. Atualmente, participam do Laboratório 9 estudantes de Iniciação Científica e três estudantes de Mestrado, que participam de reuniões de orientação e outras atividades de pesquisa, ensino e extensão. Desde 2015, foram formados no laboratório 15 estudantes de Iniciação Científica e mais 5 estudantes de mestrado, orientados pelos coordenadores do laboratório.

O laboratório é um espaço destinado especialmente para atividades de pesquisa dos integrantes do grupo, sendo utilizado para fortalecer as linhas de pesquisa relacionadas ao campo da História das Ciências, com diálogo com as discussões sobre corpo, gênero, saberes e cultura. Como está ligado. O laboratório também auxilia na realização de eventos de extensão, tendo colaborado especialmente na organização dos Ciclos de Palestras e Semanas Acadêmicas realizadas no Campus Santa Cruz e no Campus Avançado de Coronel Vivida, bem como em eventos organizados pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNICENTRO. Neste sentido, além de cumprir seu papel na formação de um grupo de pesquisa e de fortalecimento das atividades de iniciação científica e de formação de estudantes de pós-graduação, também cumpre o seu papel nas atividades de ensino e extensão.

LINHAS DE PESQUISAS DO LABORATÓRIO

História, Ensino e Aprendizagem

Este grupo de pesquisa tem como objetivo promover o intercâmbio entre pesquisadores da área do Ensino de História. Sendo assim, reúne-se para estudos, discussões que problematizam temas como Ensino de História, cultura, escolar, aprendizagem dos alunos, produção de materiais didáticos e formação de professores. Vinculado ao Departamento de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste e ao Laboratório de Ensino de História - LEHIS dessa mesma Universidade promove o evento bienal sobre Ensino de História que reúne pesquisadores da área de diversas regiões do país, assim como participa dos eventos internos divulgando os resultados das pesquisas.

Ciência, intelectuais e política

Esta linha de pesquisa tem como objetivo realizar estudos sobre a atuação de intelectuais e cientistas no debate sobre ciência, política e organização da sociedade. Considerando que a ciência é entendida como uma prática social, a linha analisa as intervenções políticas, as discussões públicas e a produção de ideias, representações e diagnósticos sobre o Brasil e a sociedade brasileira produzidos por intelectuais, cientistas e pensadores sociais ligados ao campo das ciências, sobretudo da medicina,

eugenia, genética, antropologia, direito e educação.

Cultura, Corpo e Poder

Partindo da compreensão de que o Corpo é uma construção histórica e cultural, esta linha busca analisar diferentes discursos e práticas que, em diversos contextos históricos, colaboraram para a construção de representações sobre o Corpo. Nos preocupamos com as relações de poder presentes na dicotomia público e privado, o discurso midiático, os saberes jurídicos e científicos, e a ocupação/invenção de espaços simbólicos atravessados por percepções sobre Corpo e Gênero.

História, Literatura e Modernidade

Esta linha tem como objetivo acolher pesquisas sobre variados processos, temas e objetos que envolvam as relações entre História, Literatura e Ficção (ou Outros Gêneros Ficcionalis). Neste sentido, abre-se para múltiplas questões relacionadas às condições de produção, circulação e recepção da literatura em diversos recortes espaço-temporais. Contudo, seu enfoque central está voltado para estas relações na modernidade, aqui entendida como um processo que ganha corpo a partir do século XVIII, quando se buscou definir e delimitar fronteiras entre História e Literatura, justamente através da consolidação moderna destes campos como supostamente opostos.

Ciência, natureza e cultura

A linha de pesquisa reúne trabalhos que estudam as interfaces entre ciência, natureza e cultura, tendo como objetivo principal analisar a produção de ideias, teorias e representações de cientistas e intelectuais sobre a organização do mundo natural e as intervenções no mundo social e cultural. A linha reúne também pesquisas sobre o modo como as ciências naturais representam a sociedade e a diversidade humana, com enfoque para as discussões sobre raça, corpo e cultura.

Descrição das salas de atendimento dos professores

O Departamento de História oferece espaço físico coletivo com duas mesas

grandes e 16 cadeiras, 5 computadores, acesso à internet para os Professores realizarem pesquisas, atendimentos e reuniões entre docentes e com os discentes do curso.

Descrição das salas de chefia/coordenação

Duas salas, sendo uma para a chefia do departamento com mesa, computador e armários e outra sala destinada à secretaria do curso com mesa, cadeiras, computador, impressora, bebedouro, arquivos e sofás de espera. Ambas com acesso à Internet.

Descrição das salas de aula

As 4 salas de aulas destinadas para o curso de História, matutino e noturno estão localizadas no Bloco D, com boa iluminação e ventilação, com 40 carteiras, mesa e cadeira, Datashow, tela de projeção, quadro-negro e ventilador.

Descrição da Biblioteca

A biblioteca do Campus Santa Cruz, local de funcionamento do Curso de História, possui uma área total construída de 592,76 m, O acervo geral possui 31.671 livros impressos e 3.967 de outros materiais tais como revistas, dissertações e teses. O acervo na área da História é de 12.218 livros impressos mais 13.112 títulos dentro da área das Ciências Humanas.

Além da guarda e conservação do acervo, a biblioteca oferece aos acadêmicos e a comunidade em geral Wi-Fi, 6 computadores para acesso e consulta e reserva ao acervo, empréstimo entre os Campus e Extensão.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Durante muito tempo as pessoas com alguma limitação, seja ela física ou mental, foram colocadas à margem da educação. Nas últimas décadas do século XX essa situação mudou, pois as demandas sociais passam a fazer com que a população busque de forma contínua por ações governamentais que tentem acabar com qualquer forma de discriminação (DUTRA; SANTOS, 2010).

Neste sentido, a UNICENTRO frente a esse novo cenário, articulada com os diversos setores pedagógicos e administrativos, estruturou-se para o atendimento dos docentes

e discentes com necessidades especiais. Em 2002 por meio da Resolução nº 183 CEPE/UNICENTRO, foi instituído o PAPE – Programa de Apoio Pedagógico ao aluno com Necessidades Especiais.

Posteriormente, em 2011, uma nova Resolução a de Nº 45 CEPE/UNICENTRO, aprovou a criação e o regulamento do PIA – Programa de Inclusão e Acessibilidade, cujo objetivo foi de orientar, apoiar e implementar políticas e ações que assegurem a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal e metodológica na instituição. Assim, a infraestrutura da UNICENTRO passou por uma reforma no que diz respeito a acessibilidade ao espaço físico, tanto interna quanto externa, do Campus de modo atender as demandas dos docentes e discentes ingressantes. Calçadas e rampas de acessos; Elevadores foram instalados em todos os blocos; Estacionamento com vagas reservadas; Corredores – área de circulação; Rampas; Corrimões; Portas e janelas; Sanitários; Biblioteca e Sala de Informática; Mobiliário: Balcões e bebedouros; Salas de aula e sala de vídeo.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

A UNICENTRO, em sua trajetória universitária, procura atender toda a demanda da necessidade educacional especial. A exemplo disso, cria programas para atendimento aos alunos com deficiência e com déficit de aprendizagem e também aos alunos indígenas. É nesta perspectiva que nasceu o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA: para atendimento ao aluno com deficiência.

Em sua política de ações inclusivas para o ensino superior o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA – entende que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

I – Altas Habilidades e superdotação;

II – Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;

III – Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;

IV – Transtornos Globais;

V – Alterações orgânicas como insuficiências;

VI – Dependência Química ou Etílica.

Assim, cabe aos professores e ao departamento atentarem-se a casos que os discentes aparentam ser simplesmente omissos ou faltosos, mas que podem estar se sentindo discriminados ou temerosos frente a mudança de vida escolar e/ou familiar. Por isso, sugerimos que em situações parecidas, o chefe do departamento recorra ao PIA, para que juntos possam desenvolver ações pedagógicas adaptativas a cada caso e encaminhamentos a profissionais da saúde, quando necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI**: Em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2011.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto Gonçalves. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3. set./dez. 2015.

MAZZILLI, Sueli; MACIEL, Alderlândia S. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33., 2010. Caxambú. Anais... Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 01 junho de 2019.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – **PDI – 2018-2022** – UNICENTRO 2018.

OLIVEIRA, Zeli Alvim de; FONSECA, Selva Guimarães. Avaliação, Currículo e História no Ensino Médio: um campo de relações. In: Revista de Educação, Campinas, n.2, p.75-91, novembro 2006.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- Demais normativas específicas para o curso.

ANEXO I

MINUTA DE REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE HISTÓRIA *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Art. 1º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, são regidas por este Regulamento e pela legislação vigente.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º O estágio curricular supervisionado em História faz parte do currículo pleno do curso de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, obedecendo ao que dispõe a Resolução nº 55/2008-CEPE/UNICENTRO.

Art. 3º O estágio supervisionado curricular é obrigatório e sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, sendo realizado de acordo com o que prevê a estrutura curricular do curso.

Art. 4º Considera-se estágio curricular supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissionais e culturais, proporcionadas ao discente mediante participação em situações de trabalho, vivenciadas na prática e inseridas no seu campo de atuação.

Parágrafo único. O estágio a que se refere o *caput* deste artigo pode ser realizado junto a entidades e instituições de ensino, mediante estabelecimento de convênio entre as partes interessadas.

Art. 5º A realização do estágio curricular supervisionado quando em escolas ou outras instituições, requer a celebração de um termo de compromisso entre o estagiário e a Concedente de acordo com o parecer nº 30/2017 – CEPE.

Art. 6º A realização do estágio junto a profissional liberal, quando for o caso, requer a

celebração de um termo de compromisso entre o estagiário, a UNICENTRO e o profissional.

Art. 7º Quanto à contratação de seguro contra acidentes pessoais devem obedecer aos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO III

DOS

OBJETIVOS

Art. 8º O estágio curricular supervisionado tem como objetivo propiciar ao discente a vivência de situações profissionais, preparando o discente para o pleno exercício profissional, por meio de

- I - participação em situações reais de trabalho;
- II - aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
 - III - atividades de aprendizagem em relacionamento humano, profissional e cultural;
 - IV - ampliação de conhecimentos no campo da licenciatura;
 - V - fortalecimento do Universo conceitual e possibilidade de estreitamento dos laços com o campo de trabalho de forma contextualizada;
- VI - oportunidade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa, em contato com o mundo do trabalho, que estimule o aluno a propor soluções para o mundo concreto;
- VII - consolidação de práticas investigativas e avaliativas.

CAPÍTULO IV

OS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 9º Constituem campos de Estágio as instituições conveniadas da rede pública ou privada de ensino regular da Educação Básica ou outras instituições de ensino ou similares que possibilitem ao aluno condições de aprimoramento para o exercício profissional.

CAPÍTULO V

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 10. Consideram-se atividades próprias de estágio curricular supervisionado obrigatório: a observação de escola e de aulas, participação em aula, regência, reuniões com o professor regente na instituição de ensino, atividades extra sala, participação em projetos, plano de aula, texto de aula, orientação e relatórios.

§ 1º Entende-se por **observação da escola** as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como dos estudantes da escola na qual irá estagiar, e do contexto social em que a escola está inserida.

§ 2º Entende-se por **observação de aula** as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor regente.

I - A observação, preferencialmente, é de caráter participativo, para propiciar ao aluno-professor a oportunidade de colaborar em atividades de ensino. Para tanto, os estagiários auxiliam e executam atividades desenvolvidas em sala de aula e demais espaços (sempre com a presença do professor regente da turma), preparando-se para assumir a liderança de um grupo de alunos, sendo necessário que sua participação seja proposta pelo professor regente ou pela coordenação pedagógica.

§ 3º A **participação em aulas** abrange as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor regente em trabalhos de sala de aula, tais como:

- I - exposição de assuntos à classe;
- II - orientação de grupos de estudo;
- III - direção ou participação em discussões, debates, pesquisa;
- IV - aplicação de testes, exercícios, provas;
- V- orientação de leitura, produção de texto e análise lingüística;
- V - outras atividades próprias do processo de ensino-aprendizagem.

§ 4º - Entende-se por **regência** a atividade em que o estagiário ministra aulas de História em cursos regulares das instituições conveniadas da rede pública ou privada da Educação Básica, sempre com o acompanhamento do professor regente e/ou do supervisor.

§ 5º - Entende-se por **reuniões com o professor regente na instituição de ensino** (no caso das escolas públicas devem ser realizadas na Hora atividade do professor regente) o momento em que o estagiário e o professor regente articulam atividades a serem desenvolvidas na sala ou extra sala.

§ 6º - Entende-se por **participação em projetos e atividades extra sala** outros trabalhos desenvolvidos pelo estagiário na comunidade escolar, tais como oficinas, minicursos, aulas de reforço.

§ 7º - Entende-se por **plano de aula** a sistematização do conteúdo a ser ministrado pelo estagiário.

§8º - Entende-se por **texto de aula** a construção de unidade didática contendo discussões historiográficas atuais, metodologia adequada a fonte histórica utilizada (quando for o caso), atividades avaliativas e referências bibliográficas.

§9º - Entende-se por **orientação de estágio** o momento em que o estagiário e o professor supervisor da Unicentro reúnem-se para discutir questões relacionadas as regências ou assuntos correlatos ao estágio.

§10º - Entende-se por **relatórios (relatório de observação e relatório final)** a sistematização das questões vivenciadas pelo estagiário na prática escolar, assim como todo material

produzido no âmbito do estágio e as discussões teóricas propostas na disciplina de Estágio Supervisionado I para o 3º ano e Estágio Supervisionado II para o 4º ano. No relatório final deve constar a documentação comprobatória da realização do Estágio.

Art. 11. A distribuição da carga horária obrigatória da disciplina de Estágio Supervisionado a ser cumprida em sala de aula, na Universidade, como preparação para a prática do estágio, está estabelecida em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de História.

Parágrafo único. Em cada ano, a frequência mínima exigida do acadêmico é igual ou superior a 75% na disciplina teórica. Já a carga horária estabelecida para o campo de estágio deve ser realizada na sua totalidade, ou seja, 100%.

Art. 12. Além das atividades dispostas no artigo anterior, há uma carga horária mínima de prática de ensino em campo nas escolas conveniadas, integrante do Estágio Supervisionado, a qual deverá ter duração, em dias, compatível com a carga horária semanal de trabalho permitida pela legislação, integralizando a carga horária total exigida conforme a matriz curricular do curso.

Parágrafo único. O aluno deve ter registrado, em histórico escolar, a carga horária total do estágio, desde que atenda ao estabelecido no *caput* deste artigo.

Art. 13. Só serão aceitas no cômputo de horas de estágio realizadas, as atividades que forem previamente, autorizadas pelo professor supervisor de estágio.

Art. 14. O estágio não pode ser realizado no turno de aula do estagiário na Universidade.

CAPÍTULO VI DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 15. Os documentos necessários para a realização do estágio são:

- a) Documento emitido e assinado pela chefia do departamento pedagógico e destinado à unidade concedente, constando o professor supervisor, o estagiário, o professor da unidade concedente e o período de estágio na escola e assinatura do diretor da unidade concedente para estabelecimento de convênio, conforme Anexo I;
- b) apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais e termo de adesão à apólice preenchida e assinada pelo estagiário;
- c) termo de compromisso entre o aluno e a unidade concedente com interveniência do departamento de História, em conformidade com o convênio firmado, conforme Anexo II;
- d) ficha de frequência contendo: observações, regências e reuniões com professor regente, conforme Anexo III;
- e) ficha de frequência das orientações realizadas com o professor supervisor da Universidade, conforme Anexo IV;
- f) declaração de justificativa de faltas ao trabalho, se houver necessidade, conforme

Anexo V;

g) relatório final do estágio contendo descrição e reflexão acerca da experiência em campo.

CAPÍTULO VII

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ADMINISTRATIVA

Art. 16. A estrutura organizacional envolvida no acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório têm a seguinte composição:

- I - Conselho Departamental do Curso de História;
- II - Professor da Disciplina de Estágio Supervisionado;
- III - Supervisor Regente da Entidade Concedente.

Art. 17. Ao Departamento Pedagógico a que está vinculado o curso compete:

- I - prover o apoio logístico e os recursos humanos para a formalização dos estágios;
- II - designar o Professor da Disciplina de Estágio Curricular;
- III - expedir certidões, declarações e documentos relacionados ao estágio curricular supervisionado;
- IV - encaminhar à Divisão de Apoio Acadêmico, DIAP, a listagem dos alunos que cumpriram o Estágio Curricular Supervisionado, acrescido da frequência, carga horária correspondente e nota obtida.

Art. 18. Compete ao Professor da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I - coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio;
- II - apresentar este regulamento aos acadêmicos;
- III- manter a Chefia do Departamento, a que está vinculado o curso, permanentemente informada a respeito do andamento das atividades do estágio;
- IV – sugerir as possibilidades de campos de estágio;
- V - identificar os campos de estágio e providenciar a inserção dos estudantes neles;
- VI - visitar o local de estágio e elaborar a programação dos estágios curriculares obrigatórios;
- VII- orientar e acompanhar a elaboração dos planos de ensino e texto de aula construídos pelo estagiário, em consonância com o professor regente e com as necessidades propostas pela instituição em que o estágio se realiza;
- VIII- visitar o local de estágio durante o período de regências, a fim de acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário;
- IX- avaliar o trabalho desenvolvido ao longo de todo o processo de estágio;

X - encaminhar à Chefia de Departamento os resultados das avaliações;

XI- avaliar e deliberar sobre a necessidade de o estagiário realizar carga horária superior à mínima dispostas neste regulamento;

XII- dar ciência ao conselho departamental sobre os casos de desempenho insatisfatório dos estagiários;

XIII- comunicar ao Conselho dificuldades no relacionamento com o professor regente ou com a comunidade escolar;

XIV- emitir parecer, em reunião departamental, quando houver indício de desvirtuamento do estágio;

XV - participar da solução de possíveis casos omissos no presente regulamento, junto ao conselho departamental dos cursos de História;

XVI- orientar o estagiário acerca de questões de ordem ética profissional.

XVII - disponibilizar, no Departamento, todas as informações inerentes ao Estágio Supervisionado Curricular;

XVIII - fazer cumprir as normas de apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado Curricular;

XIX - zelar pela observância e pelo cumprimento dos convênios e termos de compromisso entre a instituição concedente de estágio e a UNICENTRO.

XX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 19. Ao Supervisor Regente da Entidade

Concedente compete:

§ 1º O orientador externo deve ser convidado a participar de todas as atividades inerentes ao cumprimento do Estágio Supervisionado e a disponibilizar os meios necessários à consecução das atividades.

§ 2º Quando o estágio for realizado em cidade diferente de onde o acadêmico está matriculado, o supervisor regente da instituição Concedente deve emitir parecer avaliativo com nota de 0 a dez com relação as regências realizadas;

§ 3º O supervisor regente da instituição Concedente pode requisitar que o acadêmico realize mais horas de regência, quando achar necessário.

Art. 20. Ao aluno estagiário compete:

I - manifestar sua escolha sobre a entidade e sobre o campo de atuação

II - apresentar o termo de compromisso de acordo com o Anexo I;

III - elaborar o plano de aula e texto de aula, com antecedência mínima de uma semana, ao professor supervisor de estágio, para análise, acompanhamento e aprovação;

IV - submetendo à aprovação do professor da disciplina;

- V - cumprir integralmente o plano de Estágio aprovado pelo professor da disciplina, ressalvando-se os casos de impossibilidade que venham a surgir durante o curso do estágio, devendo estas ser devida e antecipadamente comunicadas pelo estagiário ao Departamento;
- VI - manter o sigilo profissional e o decoro adequados às situações em que se envolver;
- VII - manter contato permanente com seu professor da Disciplina, informando-o sobre qualquer situação decorrente do estágio;
- VIII - comunicar ao Professor da Disciplina de Estágio toda ocorrência que possa estar influenciando no andamento do programa;
- IX - conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- X - entregar os relatórios de observação e de regência em conformidade com as orientações, em data fixada pelo Professor da Disciplina de Estágio;
- XI - comprovar o cumprimento das atividades de observação-participativa e regência de classe por meio de relatórios devidamente assinados;
- XII - cumprir, individualmente, todas as práticas de ensino previstas neste regulamento;
- XIII - manter sigilo sobre todos os assuntos relacionados à prática do estágio supervisionado e adotar procedimentos que respeitem à ética profissional.
- XIV - atender às normas da entidade concedente do Estágio;
- XV - responsabilizar-se civil e criminalmente por qualquer atitude lesiva durante a vigência do estágio.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 21. A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e permanente, comportando a análise das atividades do estagiário, face ao previsto nos respectivos planos/projetos de estágio.

Parágrafo único. Os resultados das avaliações do estágio devem fornecer informações e dados que subsidiem atualizações curriculares, com vistas à evolução qualitativa da formação acadêmica proporcionada pela UNICENTRO.

Art. 22. A avaliação do acadêmico deve ser contínua, considerando suas participações nas atividades e discussões teóricas e metodológicas realizadas em sala de aula, bem como sua reflexão demonstrada a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas por ele mesmo e pelos demais acadêmicos.

§ 1º A atribuição de notas no sistema de controle acadêmico da UNICENTRO é da competência do professor responsável pela disciplina, em pleno acordo com o calendário acadêmico da UNICENTRO.

Art. 23. São aprovados os alunos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete), frequência igual ou superior a 75% nas aulas ministradas na universidade e cumprimento integral das atividades de campo.

§ 1º No caso do acadêmico não atingir um desempenho satisfatório nas atividades de regência em sala de aula, inicialmente previstas, o professor da disciplina determina o número de aulas extras de regência a serem ministradas pelo estagiário, como mais uma oportunidade de avaliação.

§ 2º Contudo, se a situação de insuficiência no desempenho persistir, considera-se o acadêmico estagiário reprovado.

Art. 24. O relatório final de estágio curricular supervisionado, parte integrante do processo de avaliação, deve ser elaborado compreendendo duas divisões:

- a) capa;
- b) folha de rosto;
- c) folha de identificação complementar;
- d) página de aprovação;
- e) índice.

I – Elementos Textuais:

- a) introdução;
- b) descrição do local;
- c) atividades desenvolvidas;
- d) conclusões;
- e) sugestões;
- f) referências bibliográficas;
- g) apêndices.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25. O acadêmico que comprovar exercício profissional na disciplina de História compatível com o plano pedagógico do estágio de, no mínimo, dois anos, pode solicitar ao departamento no ato da matrícula, de acordo com a regulamentação em vigor, a convalidação das horas de prática em serviço, exigidas na Disciplina de Estágio Supervisionado

Parágrafo único. O acadêmico fica dispensado de cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Art.26. Quando a Residência Pedagógica for ofertada pelo curso a validação das horas de Estágio Supervisionado deverá ser discutida com o Conselho Departamental.

Art. 27. Os casos omissos neste Regulamento são decididos pelo Conselho Setorial, CONSET, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, SEHLA, do *Campus* Santa Cruz, ouvido o Departamento de História.

Art. 28. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, SEHLA, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

**ANEXO I DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO
CURSO DE HISTÓRIA *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ**

TERMO DE CONVÊNIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRA E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Instrumento particular que entre si celebram, o(a) acadêmico (a) regularmente matriculado no Curso de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, e a Unidades Concedente para desenvolvimento de atividades de estágio, nos Termos da Lei nº 11.788/08.

Pelo presente instrumento particular, tendo de um lado, _____, situado na Rua _____, número: _____ Bairro: _____, no município de _____, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ nº _____, neste ato representada pelo(a) Sr. (a) _____, adiante denominada CONCEDENTE, e de outro o (a) Estagiário (a) acadêmico(a) _____ do Curso de História, *Campus* Universitário _____, do _____ ano do curso de História RA nº _____ doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO (A), firmam o presente **Termo de Compromisso de Estágio**, com a interveniência do Departamento de História, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Instituição Estadual de Ensino, com sede na cidade de .Guarapuava, Rua Salvatore Renna- Padre Salvador, nº 875, Bairro Santa Cruz , doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, representada nesse ato pelo Professor(a) _____, chefe do Departamento de História, ajustam o presente Termo de Compromisso de Estágio, entre o **CONCEDENTE** e o **ESTAGIÁRIO** nos termos da Lei 11.788/2008, que se regerá para as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Pelo presente Termo de Compromisso, o CONCEDENTE compromete-se a receber o (a) estagiário (a) em suas instalações administrativas, com a finalidade exclusiva oferecer ao estudante para, em suas dependências, em situação real de trabalho, desempenhar atividades de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual seu curso se refere, mediante a supervisão de um de profissional habilitado da CONCEDENTE e a supervisão de um professor da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

§ 1º - O ESTAGIÁRIO realizará suas atividades no âmbito da **CONCEDENTE**, junto à instituição, no período de _____ com uma carga horária total de _____, sob a supervisão do professor _____, não caracterizando vínculo empregatício sob nenhum aspecto,

conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

§ 2º - É facultado à CONCEDENTE, em situações eventuais, restringir o acesso a algumas de suas instalações, cabendo tal determinação à Chefia do Serviço.

CLÁUSULA SEGUNDA – É de inteira responsabilidade do Supervisor de Estágio a orientação, supervisão e avaliação do (a) ESTAGIÁRIO (A), bem como da sua formação técnica pedagógica.

§ 1º - Compete ainda ao Supervisor de Estágio, comunicar à CONCEDENTE o cancelamento ou suspensão de vínculo escolar do aluno que implique em interrupção do estágio, bem como fornecer, quando solicitados, quaisquer documentos referentes à vida escolar dos (as) estagiários (as), tais como atestado de matrícula e histórico escolar.

§ 2º - Conforme estipulado pelas partes, o (a) ESTAGIÁRIO (A) estará coberta por seguro da Seguradora _____, apólice nº _____ de responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, para fins de cumprimento do disposto na Lei nº 11.788/08.

CLÁUSULA TERCEIRA – O (A) ESTAGIÁRIO (A) compromete-se a observar, rigorosamente os regulamentos da CONCEDENTE, escritos ou costumeiros, bem como as normas básicas adotadas na execução dos estágios curriculares.

§ 1º - A inobservância pelo (a) ESTAGIÁRIO (A) de quaisquer das disposições ora pactuadas, enseja a imediata interrupção do estágio curricular.

§ 2º - Será de inteira responsabilidade do (a) ESTAGIÁRIO (A) o ressarcimento de quaisquer danos causados à CONCEDENTE ou a terceiros, decorrentes de negligência, imperícia ou imprudência, durante o período de realização do estágio.

CLÁUSULA QUARTA - Concluído o estágio caberá à CONCEDENTE atestar o cumprimento através da ficha de frequência, encaminhada pelo ESTAGIÁRIO. Para que a mesma possa atribuir a avaliação correspondente, para fins de cumprir as normas pertinentes ao estágio curricular.

CLÁUSULA QUINTA – O descumprimento de quaisquer das cláusulas e condições aqui estabelecidas, poderá implicar na livre e imediata rescisão do presente Termo de Compromisso, por qualquer das partes, mediante prévia comunicação por escrito à outra parte.

CLÁUSULA SEXTA – Os casos omissos relativos à execução deste Acordo de Cooperação serão resolvidos pelas partes, com a estrita observância das disposições contidas na Lei nº 11.788/08 e a legislação complementar aplicável à espécie.

Por estarem assim justas e contratadas, as partes firmam o presente Acordo de Cooperação em três vias de igual teor e forma, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

Guarapuava, ____ de ____ de ____.

Concedente	Chefe do Departamento de História
Supervisores(as) de estágio Prof ^ª Prof ^ª	Estagiário Acadêmico do ____ ano de História

**ANEXO II DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO
CURSO DE HISTÓRIA *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ**

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____, RG
nº _____, CPF nº _____, RA nº _____, acadêmico (a) da disciplina de Estágio Supervisionado do _____ ano, do curso de História, declaro ter ciência das obrigações inerentes à qualidade de estagiário, e nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

- I – informar-me com o professor Supervisor e com o Professor(a) _____ da Escola _____, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- II – realizar todas as atividades previstas no Plano de Estágio no período de _____;
- III – apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência mínima de uma semana, ao professor supervisor de estágio e ao professor regente na escola, para análise, acompanhamento e aprovação;
- IV – cumprir, individualmente, todas as práticas de ensino previstas;
- V – manter sigilo sobre todos os assuntos relacionados à prática do estágio supervisionado e adotar procedimentos que respeitem a ética profissional;
- VI - responsabilizar-se civil e criminalmente por qualquer atitude lesiva durante a vigência do estágio;
- VI – realizar estágio docente de acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado aprovado pelo Conselho Departamental.

Nome de Estagiário: _____

Assinatura: _____

Guarapuava, _____ de _____ de _____.

**ANEXO V DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO
CURSO DE HISTÓRIA *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ**

DA JUSTIFICATIVA DE FALTAS AO TRABALHO

Estágio Supervisionado em História

DECLARAÇÃO

Declaramos que o(a) acadêmico(a) _____, aluno(a) do ____ ano do Curso de História da UNICENTRO – Campus _____ cumprirá atividades de Estágio Supervisionado nos dias _____, no período _____, na seguinte instituição de Educação _____, (fone _____).

Certos de podermos contar com seu entendimento, agradecemos o apoio ao nosso estagiário e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Professor(a) Supervisor(a) de Estágio Supervisionado
Departamento de História

Guarapuava, ____/____/____

Anexo II

Minuta – Atividades Complementares – Curso de Graduação em Licenciatura em História – UNICENTRO

CAPÍTULO I Das Disposições Preliminares

Art. 1º As Atividades Complementares constituem parte integrante do currículo do curso de História e sua realização é condição para a obtenção do grau de Licenciado em História.

§ 1º As Atividades Complementares deverão ser realizadas no período em que o aluno cumpre o curso.

§ 2º Cabe ao aluno participar de Atividades Complementares que contribuam para o seu desenvolvimento profissional.

Art. 2º As atividades Complementares visam flexibilizar, diversificar e aprofundar a formação em História, através de atividades de natureza científica, cultural e social.

CAPÍTULO II Da Caracterização

Art. 3º As Atividades Complementares podem ser realizadas na UNICENTRO, em outra instituição de Ensino Superior ou em instituições públicas ou privadas que possibilitem formação complementar que atenda as exigências deste documento.

Art. 4º As Atividades Complementares têm carga horária de 200 horas.

Art. 5º São Atividades Complementares válidas aquelas que contemplem a área de interesse das Ciências Humanas e da Educação.

Art. 6º Compreende-se como Atividades Complementares participação em:

I – Congressos, Simpósios, Semanas Acadêmicas, Minicursos, palestras ou outro evento análogo.

II – Monitorias, Tutorias, PIBID, grupos PET, Iniciação Científica ou outro programa correlato.

III – Programas de Mobilidade Acadêmica.

IV – Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação (desde que não aproveitadas para a integralização do curso).

V – Grupos de estudos institucionalizados.

VI – Organização e monitoria de eventos científicos.

VII – Visitas e viagens técnicas (desde que não computadas para a integralização de disciplinas).

VIII – cursos de línguas estrangeiras.

IX - Estágio não obrigatório (não remunerado)

Parágrafo Único – A validação de todas as atividades está sujeita à aprovação da Comissão de Avaliação instituída pelo Departamento de História.

CAPÍTULO III Da validade da certificação

Art. 7º As Atividades Complementares são validadas mediante a apresentação de certificados comprobatórios.

§ 1º Os certificados devem conter a natureza da atividade, a carga horária e o período de realização da atividade.

§ 2º Os comprovantes de realização de disciplinas em outros cursos ou em pós-graduação devem constar o nome da disciplina, a frequência, o aproveitamento e a carga horária.

Art. 8º A valoração máxima de horas que será computada para cada atividade realizada está especificada em documento anexo.

CAPÍTULO IV Das Competências

Art. 9º Compete à Chefia do DEHIS/G:

I – Publicar edital de chamada para entrega, por parte dos alunos formandos, de comprovantes de realização de Atividades Complementares.

II – Convocar o Conselho Departamental do DEHIS/G para a constituição da comissão avaliadora para validar as Atividades Complementares entregues pelos acadêmicos.

III – Encaminhar à Divisão de Apoio Acadêmico – DIAP o registro das Atividades Complementares realizadas pelos formandos.

Art. 10º Compete à Comissão Avaliadora

I – Analisar, embasados no presente regulamento, os documentos comprobatórios de Atividade Complementar apresentados pelos formandos.

II – Aprovar as Atividades Complementares que estiverem de acordo com este regulamento.

III – Encaminhar à chefia do DEHIS/G o resultado da avaliação das Atividades Complementares.

Art. 11º Compete ao discente:

I – Informar-se sobre as atividades ofertadas no âmbito da UNICENTRO ou no âmbito externo a esta universidade, que atendam as exigências deste regulamento.

II – Inscrever-se em atividades que complementem a sua formação e ter efetiva participação nelas.

III – Providenciar a documentação que comprove sua participação nas atividades.

IV – Responsabilizar-se pelo total de horas de atividades que precisará cumprir, realizando controle permanente daquilo que já cumpriu e daquilo que ainda precisará cumprir.

V – Estar atento ao edital de chamada para entrega de comprovantes de Atividades Complementares e cumprir os prazos regulamentares de entrega ao DEHIS/G.

CAPÍTULO V Disposições Finais

Art. 12º Os casos omissos neste regulamento são resolvidos pelo Conselho Departamental – DEHIS/G.

	Atividades	Validação Máxima de horas
Grupo I	Monitoria, PIBID, PET, IC	até 50 horas
Grupo II	Participação em eventos científicos, mini-cursos, palestras	até 200 horas
Grupo III	Disciplinas cursadas em outros programas de graduação	até 50 horas
Grupo IV	Programas de mobilidade acadêmica	até 50 horas
Grupo V	Participação em Grupo de Estudos	até 50 horas
Grupo VI	Organização de eventos científicos e monitoria de eventos científicos	até 50 horas
Grupo VII	Visitas e viagens técnicas	até 50 horas
Grupo VIII	Curso de língua estrangeira	até 50 horas
Grupo IX	Estágio não obrigatório (não remunerado)	até 80 horas

ANEXO III

MINUTA DE REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE HISTÓRIA CAMPUS UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Art. 1º As atividades de Estágio Não Obrigatório do Curso de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, são regidas por este Regulamento e pela legislação vigente.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º Considera-se estágio não obrigatório as atividades de aprendizagem social, profissionais e culturais, proporcionadas ao discente mediante participação em situações de trabalho, remunerado ou não, vivenciadas na prática e inseridas no seu campo de atuação.

Parágrafo único. O estágio a que se refere o *caput* deste artigo pode ser realizado junto a empresas, entidades e instituições de ensino, extensão e pesquisa cadastradas junto à Universidade.

Art. 3º A realização do estágio não obrigatório quando em escolas, empresa ou outras instituições, requer a celebração de um termo de compromisso entre o estagiário e a Concedente de acordo com o parecer nº 30/2017 – CEPE.

Art. 4º A realização do estágio junto a profissional liberal, quando for o caso, requer a celebração de um termo de compromisso entre o estagiário, a UNICENTRO e o profissional.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 5º O estágio não obrigatório tem como objetivo propiciar ao discente a vivência de situações profissionais, nas diferentes áreas de atuação do historiador/pesquisador/extensionista, preparando o discente para o pleno exercício profissional, por meio de

- I - participação em situações reais de trabalho;
- II - aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;

III - atividades de aprendizagem em relacionamento humano, profissional e cultural;

IV - ampliação de conhecimentos no campo da licenciatura;

V - fortalecimento do Universo conceitual e possibilidade de estreitamento dos laços com o campo de trabalho de forma contextualizada;

VI - oportunidade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa, em contato com o mundo do trabalho, que estimule o aluno a propor soluções para o mundo concreto;

VII - consolidação de práticas investigativas e avaliativas.

CAPÍTULO IV OS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º Constituem campos de Estágio as instituições conveniadas da rede pública ou privada de ensino regular da Educação Básica, bem como empresas ou outras instituições de ensino, pesquisa ou similares, como por exemplo arquivos e museus, que possibilitem ao aluno condições de aprimoramento para o exercício profissional.

CAPÍTULO V DA DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES DA CATEGORIA EM CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 7. Consideram-se atividades próprias de Estágio Supervisionado Curricular Não obrigatório

I- atividades relacionadas com pesquisa historiográfica e de naturezas afins;

II - preservação, organização, catalogação, guarda, preservação e manuseio de documentos e do patrimônio histórico documental e móvel;

III - gerenciamento de atividades de organização, manutenção, segurança de conservação de acervos históricos;

IV - coleta e análise de dados e de informações e produção de conhecimento ligado a processos históricos e conjunturais;

V - atividades técnico-culturais às instituições públicas e privadas, bem como à comunidade, nos assuntos relacionados aos acervos históricos, documentais e de outros tipos de arquivos;

VI - serviços relacionados à defesa e ao cuidado do patrimônio histórico-cultural;

VII- elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre assuntos históricos e de outros temas relacionados à área das humanidades, ou de outras áreas no âmbito da instituição;

VIII- outras atividades ligadas direta e indiretamente aos itens mencionados acima, bem como a outros interesses do campo e do trabalho do historiador, da difusão do conhecimento histórico e de outras áreas do conhecimento no âmbito da instituição.

CAPÍTULO VI
DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 8. Os documentos necessários para a realização do estágio são:

- a) convênio entre a Universidade e a unidade concedente do estágio;
- b) termo de compromisso entre o aluno e a unidade concedente com interveniência do departamento de História, em conformidade com o convênio firmado;

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9. Os casos omissos neste Regulamento são decididos pelo Conselho Setorial, CONSET, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, SEHLA, do *Campus Santa Cruz*, ouvido o Departamento de História.

Art. 34. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, SEHLA, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

ANEXO IV

MINUTA DE AULAS DE CAMPO CURSO DE HISTÓRIA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º As Aulas de Campo caracterizam-se como atividades didático-Pedagógicas de natureza teórico-prática, desenvolvidas externamente à Universidade, tais como viagens de estudos, visitas técnicas, entre outras, que possibilite aos acadêmicos regularmente matriculados ampliar seus conhecimentos, com o acompanhamento do docente responsável pela disciplina objeto da ação, para o estudo de conteúdos curriculares específicos do curso de graduação.

Art. 2º As Aulas de Campo são desenvolvidas no decorrer da disciplina correspondente, conforme previsão no respectivo Plano de Ensino devidamente aprovado pelo Conselho Departamental, e sua carga horária é considerada como parte integrante das horas letivas da disciplina.

Parágrafo único: Em caso aula de campo não prevista no Plano de Ensino, por ocasião de atividade não antevista durante a elaboração do mesmo, a aulas de campo devem ser aprovadas pelo Conselho Departamental.

Art. 3º As Aulas de Campo são desenvolvidas em diferentes contextos do processo formativo, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado e com as atividades acadêmicas complementares.

Art. 4º As Aulas de Campo podem ser desenvolvidas tanto no turno quanto no contraturno da disciplina relativa, assim como aos sábados, domingos e feriados, desde que tal ocorrência seja de conhecimento de todos os alunos envolvidos. Caso haja vagas, do total previsto para a atividade, o convite pode se estender aos demais acadêmicos do curso de História.

Parágrafo único. É facultado ao aluno impossibilitado de participar das Aulas de Campo nos horários determinados, por motivos legalmente justificados, o cumprimento de atividades alternativas determinadas pelo docente responsável pela disciplina.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS AULAS DE CAMPO

Art. 5º As Aulas de Campo são autorizadas mediante solicitação, pelo professor responsável, ao Departamento Pedagógico do curso de História.

Art. 6º Ao término da execução das Aulas de Campo, o professor responsável deve elaborar o relatório final das atividades realizadas, que é submetido à aprovação do Conselho Departamental.

Art. 7º A programação das Aulas de Campo não pode extrapolar a 30% da carga horária da disciplina e a carga horária diária não pode exceder a dez horas de atividades didáticas.

CAPÍTULO III

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 8. É de exclusiva responsabilidade do professor da disciplina objeto das Aulas de Campo, o planejamento, a execução e o acompanhamento das atividades pedagógicas previstas no respectivo plano de atividades, em todas as suas fases, estabelecendo as diretrizes, a metodologia e as orientações gerais aplicáveis.

Parágrafo único. O docente referido no *caput* deste artigo deve providenciar, junto à Pró-Reitoria de Ensino, PROEN, a inclusão de todos os alunos participantes das Aulas de Campo em apólice de seguro contra acidentes.

Art. 11. É de responsabilidade dos discentes matriculados na disciplina objeto das Aulas de Campo, quando da autorização e da efetiva execução destas:

I – cumprir o disposto no Regime Disciplinar Aplicável ao Corpo Discente da UNICENTRO;

II – executar as atividades previstas para as Aulas de Campo;

III – portar documento de identificação com foto;

IV – zelar por eventuais equipamentos necessários à realização das atividades programadas;

V – seguir as orientações do professor da disciplina durante o desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo CONDEP.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CONDEP/DEHIS

Guarapuava ____/____/2019

